

Vt signaculum super brachium tuum. O lugar onde nasce, onde vive, & onde se cria o amor, não he o braço, he o coração: não he o braço, que se jacta, & se gloria de duro; he o coração, que se jacta, & se gloria de brado. Pois se o final do Esposo indica o seu amor, já que o manda pôr no coração, porque o manda trazer no braço? Se o final indica o amor do Esposo, já que o manda trazer no braço, porque o manda pôr no coração? Porque era de Deos o seu amor. No coração, que está de dentro, ficava escondido; no braço, que está de fóra, ficava manifesto. E o amor, quando he de Deos, quer-se manifesto, ainda que naça escondido: quer-se manifesto no braço, *Super brachium*, ainda que naça escondido no coração. *Super cor.*

Cant. 8.
v. 6.

In quo mihi bene complacui.

Confessou o amor, que era Divino, antes de confessar o agrado; *Hic est Filius meus dilectus*; & confessou o agrado, que era Divino, depois de confessar o amor. *In quo mihi bene complacui.* Taõ juntos, taõ vnidos, & taõ germanados andaõ ambos, que aquillo, que mais se ama; he, o que mais agrada.

159 Houve Assuero de escolher Raynha, & escolheo a Esther, quando rejeitou a Vasthi. Notay agora a razaõ. Rejeitou dantes a Vasthi, & escolheo depois a Esther, porque a amava sobre todas as molheres. *Adamarvit eam rex plusquam omnes mulieres.* Se Esther fora livre, podera-se louvar a escolha; mas como era escrava, não se póde louvar a eleiçaõ; porque a Raynha ha de ser igual ao Rey, não só pera merecer o respeito, com que se deve servir; senão pera impedir o desprezo, com que se póde tratar. Pois se havia tantas donzellas no Paço, illustres na geraçaõ, & singulares na fermosura. Se havia tantas donzellas no Reyno, singulares na fermosura, & illustres na geraçaõ. Já que podia escolher, porque foy Esther mais amada de Assuero? Porque foy Assuero mais amante de Esther? Porque lhe agradou sobre todas. *Quaecunque inter omnes oculis regis placuerit, ipsa regnet pro Vasthi.* E aquillo, que mais agrada; he, o que mais se ama; aquillo que mais agrada, porque leva os olhos; *Placuerit*; he, o que mais se ama, porque leva os affectos. *Adamarvit.*

Esth. 2.
v. 17.

Esth. 2.
v. 4.

Ipsam audite.

Queria render aos tres Apostolos, & não diz, q o vejaõ; diz q o ouçaõ; porq era así necessario. Ouvindo-o, vinhaõ em con-

nhecimento das suas chagas, *Dicebant excessum ejus*, vendo-o vinhão em conhecimento das suas glorias. *Resplenduit facies ejus*. E pera o coração se render, não servem tanto as glorias, como servem as chagas.

160. Duvidou São Thomé da Resurreição de Christo, sem considerar, que era Apostolo; nem considerar, que era Dicipulo; a quem o Senhor amava tanto: & sem bastarem as noticias, que lhe deraõ os demais Dicipulos pera desterrar a duvida; nem bastarem as enformaçoens, que lhe deraõ os demais Apostolos pera conhecer a verdade; appareceo-lhe o Senhor resuscitado, & tanto que o tocou com seus dedos, *Infer digitum tuum, & vide*, logo se rendeo a seus pés. *Dominus meus, & Deus meus*. Bem me parece esta resolução de Thomé, nem eu mais quera, nem eu menos esperava: nem eu quera delle mais, nem esperava delle menos: mas já que se havia de render, assi como se rendeo no fim, porque se não rendeo no principio? Darey a minha razaõ: No principio (como applicou os olhos, *Vide manus meas*,) vio-o; no fim (como applicou os dedos, *Affer manum tuam*,) tocou-o. E pera se render o coração, mais serve o tocar, do que serve o ver. Ainda não disse bem. No principio quando o vio, achou-o com glorias; no fim quando o tocou, achou-o com chagas. E pera se render o coração, mais servem as chagas, do que servem as glorias: as chagas, que se tocaõ; *Affer*; que as glorias, que se vem. *Vide*.

Ioan. 20.
v. 27.
Ioan. 20.
v. 28.

Ioan. 20.
v. 27.
Ioan. 20.
v. 27.

DECADA SETIMA

De conceitos doutrinaveis.

H*ic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui: ipsum audite. Et audientes discipuli, ceciderunt in faciem suam, & timerunt valde. Et accessit Iesus, & tetigit eos: dixit que eis: Surgite, & nolite timere. Levantes autem oculos suos, neminem viderunt nisi solum Iesum. Et descendantibus illis de monte, precepit eis Iesus, dicens: Nemi-
mini dixeritis visionem, donec Filius hominis a mortuis resurgat.*

Audientes discipuli.

O Preceyto era, que ouvisses; *Ipsium audite*; Eo acordo foy, que obedecesses. *Audientes discipuli*. Não foy pequena maravilha, seguirem as Leys do Ceo, & deixarem as Leys do mundo: porque

que os homens, quando daõ com estas Leys, respeitaõ as do mundo, & desprezaõ as do Ceo.

161. Mádou Deos a Saul, q̄ matasse a El-Rey Agag; mandou tambem Saul, que morresse o Principe Jonathas; & com isto fer assi, condenou a Jonathas, *Morte morieris Ionatha*, & perdo-ou a Agag. *Pepercit Saul... Agag*. Pelo contrario havia de fer: havia de condenar a Agag, porque era estranho; & havia de perdoar a Jonathas, porque era filho. Pois se havia estas razoens taõ fortes, taõ forçosas, & taõ fortissimas, ja que condenou ao filho, porque perdo-ou ao estranho? E se perdo-ou ao estranho, que era Agag; porque condenou ao filho, que era Jonathas? Olhay. A Jonathas mandava-o matar Saul, a Agag mandava-o matar Deos. E no Tribunal, onde os homens saõ Ministros, não se faz, o que Deos manda; faz-se, o que Saul ordena. Ainda não disse tudo. A Ley de Saul era do mundo, a Ley de Deos era do Ceo. E os homens (como se não governaõ pela razaõ) desprezaõ as Leys do Ceo, & respeitaõ as Leys do mundo: desprezaõ as Leys do Ceo, porque as quebraõ; *Pepercit*; & respeitaõ as Leys do mundo, porque as guardaõ. *Morieris*.

1. Reg. 14.
v. 44.
1. Reg. 15.
v. 9.

Audientes discipuli.

Como os mandava o Eterno Pay, com serem taõ queridos, & com serem taõ amados, (como na verdade eraõ) não applicaraõ os olhos, applicaraõ os ouvidos, porq̄ lhe haviaõ de obedecer. Os ouvidos a respeito dos olhos ouvem, os olhos a respeito dos ouvidos vem. E no mundo, pera obedecer a Deos, não he necessario ver, basta ouvir.

162. Quando Deos chamou a Samuel, pera lhe revelar o acoite, & lhe descobrir o castigo, que havia de dar ao Sacerdote Heli, a quem assistia, & a quem respeitava, (como pedia a dinidade) tres vezes lhe obedeceo, porq̄ tres vezes o chamou: tres vezes lhe obedeceo como servo, porque tres vezes o chamou como Senhor. Mas foy notar a Escritura, que o chamara no tempo, em que dormia no Templo. *Dormiebat in templo Domini, ubi erat Arca Dei*. Ja temos o reparo entre mãos. Quem vigia, está senhor de si porque tem os sentidos desempedidos; quem dorme, não está senhor de si, porque tem os sentidos embaraçados. Pois se Deos quer a Samuel obediente, assi como o chama, quando dorme; porque o não chama, quando vigia? Se Deos quer obediente a Samuel, assi como o chama

1. Reg. 3.
v. 3.

dor-

dormindo, porque o não chama vigiando? Quereis ouvir a razão porque? Porque vigiando havia de ver, dormindo podia ouvir. E pera obedecer a Deos no mundo, basta ouvir, não he necessario ver: basta ouvir, o que nos diz; não he necessario ver, o que nos manda.

Ceciderunt.

Pera encontrarem a dita, subiraõ; *In montem excelsum*; pera encontrarem a desgraça, cahiraõ: *Ceciderunt in faciem*; porque o pedia a razão assi. O cahir he depressa, o sobir he devagar. E quando a desgraça se encontra com a dita, a dita encontra-se devagar, & a desgraça depressa.

163. Com entrarem todos no mar, salvãraõ-se os Hebreos, porque ficãraõ vivos; & perdẽraõ se os Egypcios, porque ficãraõ mortos; mas eu não reparo nisto, nem na perdição dos Egypcios, nem na salvação dos Hebreos: reparo sómente na differença do tempo, porque aos Hebreos, pera se salvarem, foy necessaria huma noite; *Flante vento vehementi, & urente tota nocte vertit in siccum, divisa que est aqua*; & aos Egypcios, pera se perderẽ, bastou hũa madrugada. *Reversum est primo diluculo ad priorem locum... & involvit eos Dominus in medijs fluctibus.* Donde naceo logo esta differença tão grande? Se bastou huma madrugada, pera se perderem huns; porque foy necessaria huma noite, pera se salvarem os outros? Se bastou huma madrugada, pera se perderem os Egypcios; porque foy necessaria huma noite, pera se salvarem os Hebreos? Eu o direy: Porque a salvação dos Hebreos era dita, a perdição dos Egypcios era desgraça. E quando ambas se encontraõ, a desgraça encontra-se depressa, a dita encontra-se devagar: a desgraça depressa, porque pera a topar basta huma madrugada; *Primo diluculo*; & a dita devagar, porque pera a colher he necessaria huma noite. *Tota nocte.*

Ceciderunt.

Não lhes cõcedeo os lugares, em que procurãraõ os descansos; *Faciamus hic tria tabernacula*; & permetio-lhes as quedas, em que experimentãraõ os trabalhos; *Ceciderunt in faciem suam*; porque comparando os trabalhos com os descansos, os descansos valẽ menos, os trabalhos valem mais.

164. Duas vezes foy Christo nosso bem vendido, a primeyra

em

em figura, quando se vendeo em Joseph; & a segunda na realidade, quando se vendeo por Judas; mas houve differença nos preços, porque vendendo-se por Judas, vendeo-se por trinta dinheiros aos Fariseos; *Constituerunt ei triginta argenteos*; & vendendo-se em Joseph, vendeo-se por vinte dinheiros aos Ismaelitas. *Vendiderunt eum... viginti argenteis*. Christo Senhor nosso sempre foy o mesmo. Pois se se vende por menos, quando o compraõ os Ismaelitas; porque se vende por mais, quando o compraõ os Fariseos? Se se vende por menos, quando se vende em Joseph; porque se vende por mais, quando se vende por Judas? Porque importava muyto assi. Quando se vendeo por Judas, vendeo-se pera a Cruz, em que tudo são trabalhos; *Crucifixerunt eum*; quando se vendeo em Joseph, vendeo-se pera o trono, em que tudo são descansos. *Erat princeps*. E quando os descansos se comparaõ cõ os trabalhos, os trabalhos valem mais, os descansos valẽ menos: os trabalhos mais, porq̃ são de mayor preço; *Triginta argenteos*; os descansos menos, porque são de menor valor. *Viginti argenteis*.

Matth. 26
v. 15.
Gen. 37
v. 28.

Matth. 27
v. 35.
Gen. 42
v. 6.

In faciem.

Sendo hum só o rosto, todos cahiraõ, & todos couberaõ: todos cahiraõ cabendo, & todos couberaõ cahindo. Donde infiro, que cahiraõ como escolhidos, & que não cahiraõ como reprovados: porque o caberem muytos num lugar, não he dos reprovados, he dos escolhidos.

165 Já sabeis, que depois de morrer Judas, que entrou em seu lugar São Mathias, pera lograr entre os Apostolos o duodecimo trono. Veyo depois São Paulo, & coube no mesmo lugar com São Mathias. Assi o diz a Igreja, que coube no mesmo lugar, porque mereceo o mesmo trono. *Qui meruit thronum duodecimum possidere*. E no Reyno de Israel não foy assi, porque ainda que reynou Saul, nunca coube com David. *Nisus est configere David lancea*. Pergunto agora: Os Apostolos não tinhaõ a mesma natureza dos Reys? Os Reys não tinhaõ a mesma natureza dos Apostolos? Assi o confesso. Pois se São Mathias coube com São Paulo no mesmo trono, porque não coube Saul com David no mesmo Reyno? Sabeis porque? Porque Saul, quando possuía o Reyno, era ainda vivo; São Mathias, quando possuía o trono, era já morto. E o caberem muytos num lugar, he dos mortos, não he dos vivos. Melhor. Saul, quando possuía o Reyno, estava ainda no mundo; São Mathias quando pos-

Eccl. 12
offic. conv.
1. Reg. 19
v. 10.

possuía o trono, estava já no Ceo. E o caberem muytos num lugar, he dos moradores do Ceo, não he dos moradores do mundo. Agora ao intento. Saul era perverso, & máo, porque foy reprovado; *Abjecit te Dominus*; São Mathias era perfeyto, & bom, porque foy escolhido. *Cecidit fors super Mathiam*. E o caberem muytos num lugar, he dos escolhidos, não he dos reprovados: dos escolhidos si, porque se unem; dos reprovados não, porque se desunem.

1. Reg. 15.
v. 23.
A. 1.
v. 26.

In faciem.

E Rão Santos, que seguiaõ a virtude, & professavão a pureza: a virtude, pera impedirem o castigo; & a pureza, pera merecerẽ o premio; & havendo de cahir, cahirão pera diante, não cahirão pera traz: porque os Santos não cayem como os pecadores, os pecadores, quando cayem, cayem pera traz; os Santos quando cayem, cayem pera diante.

Ioan. 18.
v. 6.

Apoc. 5
v. 14.

Math. 26
v. 50.

Apoc. 5
v. 14.

166 Cahirão no Ceo os Anciãos, quando adorãõ a Deos; cahirão no Horto os Fariseos, quando prenderaõ a Christo; & com cahirem todos, os Fariseos (como diz São João no Evangelho) cahirão pera traz, *Abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram*, os Anciãos (como diz São João no Apocalypse) cahirão pera diante. *Viginti quatuor seniores ceciderunt in facies*. Parece, que havião de cahir huns, como cahirão os outros, porque deste modo todos ficavão iguaes nas quedas. Pois se cahirão pera diante os Anciãos, porque cahirão pera traz os Fariseos? Se cahirão pera diante os Anciãos, quando cahirão no Ceo; porque cahirão pera traz os Fariseos, quando cahirão no Horto? Já está dito. Os Fariseos no Horto (como prendião a Christo, *Injecerunt manus in Iesum*), cahirão como pecadores, os Anciãos no Ceo (como adoravão a Deos, *Adoraverunt viventem in secula*), cahirão como Santos. E quando os fogeitos são estes, os Santos, que cayem, cayem pera diante; os pecadores, que cayem, cayem pera traz; os Santos pera diante, porque vem, aonde cayem; *Ceciderunt in facies*; & os pecadores pera traz, porque cayem, onde não vem. *Abierunt retrorsum*.

Suam.

F Allou com advertencia no rosto, & não lhe chamou alheo, chamou-lhe proprio, porque cahirão nelle os Dicipulos. *Cecide-*

cide-

ciderunt in faciem. Com esta queda acompanhou-os na pena; sem esta queda desemparrava-os na dor. E o que se ápropria no mundo, não he, o que na dor desemparra; he, o que na pena acompanha.

167 As lagrimas, que chorou a Magdalena; & as lagrimas, que chorou Jerusaleim; nos haõ de provar o conceito: porque as de Jerusaleim, com serem menos, chamaõ-se de Jerusaleim; *Lacrymæ ejus in maxillis;* & as da Magdalena, com serem mais, não se chamaõ da Magdalena. *Lacrymis cepit rigare pedes.* Estas lagrimas, ou fosssem mais, ou fosssem menos, eraõ de ambas: da Magdalena, porque as chorou sentida; & de Jerusaleim, porque as chorou magoada. Pois se a verdade he esta, assi como se ápropriaõ a Jerusaleim, porque se não ápropriaõ à Magdalena? Assi como se ápropriaõ a Jerusaleim, que as chorou magoada; porque se não ápropriaõ à Magdalena, q as chorou sentida? Darey a minha razaõ: As lagrimas, que chorou a Magdalena, (como deixàraõ o rosto, *Cepit rigare pedes,*) desemparràraõ-na na sua dor; as lagrimas, que chorou Jerusaleim, (como ficàraõ no rosto, *In maxillis ejus,*) acompanhàraõ-na na sua pena. E o que no mundo se ápropria, he, o que na pena acompanha; não he, o que na dor desemparra; he, o que na pena acompanha, porque fica; *In maxillis;* não he, o que na dor desemparra, porque deixa. *Cepit rigare.*

Thren. 1.
v. 2.

Luc. 7.
v. 38.

Suam.

Com ser o rosto dos Dicipulos, não se chamou seu, antes de cahirem no Tabor; chamou-se seu, depois de cahirem no monte. E assi havia de ser, porque no monte, depois de cahirem, padeceo as penas; no Tabor, antes de cahirem, recusou as dores. E quando assi socede, não se chama proprio, o que recusa as dores, chama-se proprio, o que padece as penas.

168 Dous nomes deo Christo ao Sacramento do Altar, deo-lhe o nome de Pão, & deo-lhe o nome de Corpo: & sendo esta a verdade, chamou seu ao Corpo, *Hoc est corpus meum,* não chamou seu ao Pão. *Qui manducat hunc panem.* Mas isto porque? O Pão (considerando bem a sua patria) pertence ao Ceo, porque de lá deceo; *Hic est panis, qui de celo descendit;* o Corpo (considerando bem a sua patria) pertence ao mundo, porque de cá subio. *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* Pois se havia estas razoens, assi como chamou seu ao Corpo, porque não chamou seu ao Pão? Assi como chamou seu ao Corpo, que pertence ao mundo; porque não chamou seu

Matth. 26
v. 26.

Ioan. 6.
v. 58.

Ioan. 6.
v. 58.

Ioan. 13.
v. 1.

seu ao Paõ, que pertence ao Ceo? Porque os tormentos de Christo (com serem tantos) não os sentio o Paõ, sentio-os o Corpo. Pois agora entendo. O Corpo padeceo as penas, o Paõ recusou as dores. E quando as dores se encontrão com as penas, chama-se proprio, ao que padece as penas; não se chama proprio, ao que recusa as dores; chama-se proprio, ao que padece as penas como o Corpo; *Corpus meum*; não se chama proprio, ao que recusa as dores como o Paõ. *Panem hunc.*

Timuerunt valde.

HAvendo de temer, depois de cahirem no monte, & depois de cahirem no Tabor, (como São Matheos nos diz) não temerão dantes, temerão depois, porque o haviaõ com Deos. Depois ouviraõ ao Pay, *Hic est Filius meus*, dantes viraõ ao Filho. *Transfiguratus est ante eos.* E Deos não se teme tanto, quando se vé, como quando se ouve.

169 Buscou Deos a Adaõ no interior do Paraíso, & com o buscar de dia, *Ad auram post meridiem*, achou-o corrido, & temeroso. *Timui.* Buscou depois a Jacob no interior do deserto, & com o buscar de noite, *Et lucubatur... usque mane*, achou-o confiado, & seguro. *Interrogavit.* Não era o mesmo Deos, o que buscou no deserto a Jacob, & o que buscou no Paraíso a Adaõ? Ninguém o póde negar. Pois se temeo Adaõ, porque não temeo Jacob? Se temeo Adaõ buscando-o no Paraíso, & aparecendo-lhe de dia; porque não temeo Jacob buscando-o no deserto, & aparecendo-lhe de noite? Direy o porque: Porque Jacob, buscando-o Deos no deserto, ainda que lhe appareceo de noite, vio-o; *Vidi Deum facie ad faciem*; Adaõ, buscando-o Deos no Paraíso, ainda que lhe appareceo de dia, ouviu-o. *Vocem tuam audivi in paradiso.* E Deos sempre se teme muyto mais, quando se ouve, do que quando se vé: quando se ouve, ainda que seja de dia; *Post meridiem*; do q̄ quando se vé, ainda que seja de noite. *Usque mane.*

Timuerunt valde.

TOdos cahiraõ, & todos livrãraõ: Todos cahiraõ no rosto, & todos livrãraõ no monte, porque temerão muyto. *Timuerunt valde.* Pera livrar do perigo, não basta só o temor: porque as fortunas medem-se neste caso pelos excessos, quem teme pouco, sempre

pre paga; quem teme muyto, sempre livra. Tornemos aos mesmos passos, & pera vermos, como Adão foy recebido de Deos; vejamos, como Jacob foy recebido de Esau; porque se o juizo me não engana, Esau recebeu de tal sorte a Jacob, que o abraçou no caminho; *Currens obviam fratri suo, amplexatus est eum*; & Deos recebeu de tal maneira a Adão, q̄ o desterrou do Paraizo. *Emisit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis*. Estes homens ambos estavam culpados, Adão porque furtou a maçã a Deos; & Jacob, porque furtou a benção a Esau. Pois se estavam culpados ambos, já que livrou Jacob, porque pagou Adão? Já que livrou Jacob, tendo por acrédor a hum homem; porq̄ pagou Adão, tendo por acrédor a hum Deos? O mesmo Texto o diz: Porq̄ Adão a respeito de Jacob temeo pouco, *Audiivi vocem... & timui*, Jacob a respeito de Adão temeo muyto. *Quia valde eum timeo*. E quando os temores são taes, quem teme muyto, sempre livra; quem teme pouco, sempre paga; quẽ teme muyto, sempre livra, porq̄ fica admitido; *Amplexatus est*; quem teme pouco, sempre paga, porque fica desterrado. *Emisit eum*.

DECADA OYTAVA

De conceitos doutrina veis.

Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui: ipsum audite. Et audientes discipuli, ceciderunt in faciem suam, & timuerunt valde. Et accessit Iesus, & tetigit eos: dixit que eis: Surgite, & nolite timere. Levantes autem oculos suos, neminem viderunt nisi solum Iesum. Et descendantibus illis de monte, præcepit eis Iesus, dicens: Nemini dixeritis visionem, donec Filius hominis à mortuis resurgat.

Accessit Iesus.

CHristo, com ser Deos, buscou a Pedro; & Pedro, com ser homem, não buscou a Christo; porque eraõ diferentes os papéis. Christo neste caso fazia o papel, de quem socorre; Pedro neste caso fazia o papel, de quem padece. E na escola da caridade nunca se apressa tanto, quem padece, como quem socorre.

171 Resolveo-se o Prodigio, depois que gastou a fazenda, & consumio a legitima, como lhe ditaraõ os erros, os enganos, & os appetes, em buscar no fim, a quẽ deixou no principio: em buscar no fim

arrepellido, a quem deixou no principio enganado: & assi como o
 Luc. 15 pay conheceo de longe, q se lhe vinha lançar òs pès, *Et ibo ad pa-*
 v. 18. *trem meum*, logo se apressou pera o receber nos braços. *Accurrens*
 Luc. 15 *cecidit super collum ejus*. Parece, que se havia de apressar o filho, por-
 v. 20. que era moço; & q se não havia de apressar o pay, porque era velho.
 Quem mudou logo esta ordem? Quem trocou esta regra? Quê va-
 riu esta politica? Se se apressou o pay, porque se não apressou o fi-
 lho? Se se apressou o pay, sendo velho; porque se não apressou o filho,
 sendo moço? A razão tiro eu do Texto: Porque o filho, ainda q mo-
 Luc. 15 ço, (como o trazia a necessidade, *Fame pereo*,) padecia; o pay, ainda
 v. 17. que velho, (como o levava a compaixão, *Adducite vitulum*,) socor-
 Luc. 15 ria. E na escola da caridade sempre se apressa mais, quem socorre, q
 v. 23. quem padece: quem socorre compadecido, que quem padece neces-
 sitado.

Accessit Iesus.

SE o considerarmos no Tabor, depois de se transfigurar diante
 dos dous Profetas, que o cortejaraõ no monte, era Jesus; *Ac-*
cessit Iesus; & se o considerarmos no monte, antes de se transfigu-
 rar diante dos tres Dicipulos, que o cortejaraõ no Tabor, era Jesus;
Assumpsit Iesus; porque a Christo não o muda nenhum estado, o q
 he dantes, isso he depois.

172 Consideray a este mesmo Senhor com algũa atençaõ agora,
 assi no caminho de Emaús, como no Horto de Gethsemani: assi no
 caminho de Emaús, onde os Dicipulos o seguirão; como no Horto
 de Gethsemani, onde os Fariseos o prenderaõ; & acha-l'ioheis com o
 mesmo semblante sempre. Que fosse o mesmo no Horto, onde o pre-
 deraõ, & affrõtaraõ os Fariseos, disse-o São Marcos no capitulo qua-
 Luc. 14 torze; *Ipsè est, tenete eum*; que fosse o mesmo no caminho, onde o se-
 v. 44. guiraõ, & acompanharaõ os Dicipulos, disse-o São Lucas no capi-
 Luc. 24 tulo vinte, & quatro. *Ipsè Iesus appropinquans ibat*. Mas isto como
 v. 15. póde ser? No caminho tudo foraõ glorias, no Horto tudo foraõ pe-
 nas. Que misterio foy logo este? Se o não mudaraõ as penas, porque
 o não mudaraõ as glorias? Se o não mudaraõ as penas, que padeceo,
 quando o prenderaõ no Horto; porque o não mudaraõ as glorias, que
 encubrio, quando o seguirão no caminho? Porque a Christo não o
 muda nenhum estado. O que he depois, isso he dantes: o que he de-
 pois, quando se vé resuscitado; *Ipsè ibat*; isso he dantes, quando se vé
 perseguido. *Ipsè est*.

Tetigit eos.

Como era Rey por officio, *Natus est rex*, pera nos defender nos apertos, & nos acodir nos perigos: nos apertos, que ocorrem; & nos perigos, que socedem; como a sua obrigação pedia, tocou a todos, não tocou a alguns: porque não he tanto pera Rey, quem favorece a alguns, como quem favorece a todos.

173 Em dous lugares encontro a Christo com o titulo de Rey, no Calvario, & no deserto: Já démos huma solução a este passo, agora lhe daremos tres, pera serem quatro. Em dous lugares encontro a Christo com o titulo de Rey, no Calvario, & no deserto: & cõ fer o mesmo em ambos estes lugares, no deserto sabemos, que lhe fugio; *Fugit in montem*; & no Calvario sabemos, que o aceitou. *Jesus Nazareus Rex*. O titulo de Rey he muy illustre. Pois se o aceitou no Calvario, quando lho puzeraõ; porque lhe fugio no deserto, quando lho offerecêraõ? Se o aceitou no Calvario, quando lho puzeraõ na Cruz; porque lhe fugio no deserto, quando lho offerecêraõ na mesa? Sabeis porq? Porque no deserto procedeo liberal, *Distribuit discumbentibus*, no Calvario procedeo sofrido. *Sustinuit crucem*. E mais he pera Rey, quem procede sofrido, q quem procede liberal. Segunda razã. No deserto remediou aos pobres, *Ut manducent hi*, no Calvario perdoou aos inimigos. *Pater dimitte illis*. E mais he pera Rey, que perdoa aos inimigos, que quem remedeia aos pobres. Terceyra razã. No deserto favoreceo a alguns, *Viri quasi quinque millia*, no Calvario favoreceo a todos. *Pro omnibus mortuus est*. E mais he pera Rey, quem favorece a todos, que quem favorece a alguns: quem favorece a todos, sem deixar alguns; que quem favorece a alguns, sem acodir a todos.

Tetigit eos.

HAvendo de tocar aos Dicipulos, que o cortejãraõ no monte, & o cortejãraõ no Tabor, quando se transfigurou: tocou a todos, não tocou a alguns, porque era verdadeiro Deos. Tocando a todos favoreceo em comum, tocando a alguns favorecia em particular. E Deos, quando favorece, não favorece em particular, favorece em comum.

174 Fez Deos a Adão de hum pequeno de barro no principio do mudo, & depois de o dotar das prẽdas, & o enriquecer das graças: das prẽdas, q podia desejar; & das graças, que podia apetecer; quando

Ioan. 6.

v. 15.

Ioan. 19.

v. 19.

Ioan. 6.

v. 11.

Heb. 12

v. 2.

Ioan. 6.

v. 5.

Luc. 23.

v. 34.

Ioan. 6.

v. 10.

2. Cor. 5

v. 15.

Gen. 1
v. 26.
Gen. 1
v. 26.
houve de lhe por o nome, não lhe chamou Adaõ, chamou-lhe ho-
mem. *Faciamus hominem*. Pergunto agora: Não o fez à sua ima-
gem? Não o fez à sua semelhança? O mesmo Texto o diz: *Facia-
mus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram*. Pois se o favo-
receo tanto, q̄ o fez à sua semelhança pera o acreditar, & honrar no
mundo; se o favoreceo tanto, que o fez à sua imagem pera o honrar,
& acreditar no Ceo; porque lhe não poz outro nome? Não o pode-
ra trocar mudando-o? Não o podera mudar trocando-o? Si podera.
Pois assi como lhe chamou homem, porque lhe não chamou Adaõ?
Eu o direy: Porque Adaõ era nome particular, homem era nome
comum. E Deos, quando favorece no mundo, favorece em comum,
não favorece em particular: favorece em comum, porq̄ a todos dei-
xa favorecidos; não favorece em particular, porque a nenhuns deixa
desconçolados.

Dixitque eis.

Pera se levantarem os Dicipulos, não lho disse Elias, disse-lho
Christo. E acho-lhe razaõ, porque Christo a respeito de Elias era
Principe, Elias a respeito de Christo era Ministro. E pera valer, pera
acudir, & pera remediar aos vassallos nas suas necessidades, não bas-
taõ as palavras do Ministro, bastaõ as palavras do Principe.

**
175 Quando Christo sarou ao paralitico, ou porq̄ o moveo a cõ-
paixaõ, ou porq̄ o obrigou a caridade, valeo-se de duas palavras só-
mente: porque com hũa mandou-lhe, q̄ se levantasse do leyto; *Surge;*
& com outra mandou-lhe, que se puzesse a caminho. *Ambula*. Já te-
mos o reparo entre maõs. Este homem, havia trinta, & oito anos, q̄
delejava a saude; porq̄ havia trinta, & oito anos, que assistia na picina.
Pois se o Anjo entrava nella muytas vezes, *Angelus Domini des-
cendebat secundum tempus in piscinam*, porque não curou a este ho-
mem? Porq̄ não sarou a este pobre? Se o seu remedio estava só em
duas palavras, assi como o remediou Christo, porq̄ o não remediou o
Anjo? A razaõ darey eu: Porque o Anjo era servo, Christo era Sen-
hor. E pera remediar nas suas necessidades aos vassallos, bastaõ as
palavras do Senhor, não bastaõ as palavras do servo. Ainda não pro-
vey o conceito. O Anjo era Ministro, Christo era Principe. E pera
remediar nas suas necessidades aos vassallos, bastaõ as palavras do
Principe, não bastaõ as palavras do Ministro: as palavras do Prin-
cipe si, porque se empenha; *Tolle grabatum*; as palavras do Minis-
tro não, porque se diverte. *Movebatur aqua*.

Dixit

Dixit que eis.

Empenhou a mão dantes, & empenhou a boca depois: dantes empenhou a mão, *Tetigit eos*, depois empenhou a boca, *Dixit eis*, porque havia de levantar aos Dicipulos. A boca diz as palavras, a mão faz as obras. E pera levantar ao pecador, são necessarias obras, & são necessarias palavras.

176 Pera Christo resuscitar ao filho da viuva de Naim, à vista, dos que o conheceraõ na vida; & em presença, dos que o acompanhãrão na morte; (como de facto resuscitou, movido das penas, q̄ sua mãy padecia; & obrigado das dores, que sua mãy soportava;) fez duas cousas notaveis, empenhou a mão, com que tocou o leyto; *Tetigit loculum*; & empenhou a boca, com que fallou ao morto; *Tibi dico*; & com empenhar ambas estas cousas, assi a boca, como a mão: não se levantou o morto, tanto que sentio a mão; levantou-se o morto, tanto que ouviu a boca. *Tibi dico, surge. Et resedit, qui erat mortuus*. Aqui reparo. A boca a respeito da mão póde pouco, porque he mais fraca; a mão a respeito da boca póde muyto, porque he mais forte. Pois se o morto se havia de levantar, assi como se levantou no fim, porque se não levantou no principio? Se se havia de levantar o morto, assi como se levantou no fim, tanto que ouviu a boca; porque se não levantou no principio, tanto que sentio a mão? Porque era figura do pecador. A mão executa as obras, a boca profere as palavras. E pera o pecador se levantar, são necessarias palavras, & são necessarias obras: palavras, que convenção; *Dico*; & obras, que desenganem. *Tetigit*.

Luc. 7.

v. 14.

Luc. 7.

v. 15.

Luc. 7.

v. 15.

Surgite.

Assi como cahirão os Dicipulos, que tirou do valle, onde estiveraõ dantes; & levou ò monte, onde estiveraõ depois; a todos a codio, & depois de os tocar, *Tetigit*, mandou-os erguer: *Surgite*: porque o Senhor não se obriga a fazer tudo, quer, que o ajudemos no trabalho, pera merecermos o favor.

177 Pedio a Cananea a Christo, que lhe farsse a filha, porque era mãy: & com esta petição parecer justa, não lha despachou, porque lhe não respondeo. *Non respondit ei verbum*. Tornou a insrar, & tanto que propoz a petição, logo alcançou o despacho. *Fiat tibi sicut vis*. Mais acreditado ficava o Senhor, despachando-a dantes, q̄ despachando a depois, porq̄ assi ficava o favor apressado. Pois

Matth. 15

v. 22.

Matth. 15

v. 28.

se a despachou depois, porque a não despachou dantes? Se a despachou depois, quando instou; porque a não despachou dantes, quando pedio? Darey a razão: Quando pedio dantes, corria o trabalho por conta de Christo, porque lhe pedia misericordia; *Miserere mei;* quando instou depois, corria tambem por conta da Cananea, porq̃ lhe pedia ajuda. *Adjuva me.* Pois claro está, que a havia de despachar depois, quando lhe pedia ajuda; & que a não havia de despachar dantes, quando lhe pedia misericordia; porque o Senhor não se obriga a fazer tudo, quer, fazer-nos o favor; mas quer, que o ajudemos no trabalho; quer, fazer-nos o favor, porque nos deseja servir; mas quer, que o ajudemos no trabalho, porque o saibamos merecer.

Matth. 15
v. 22.

Matth. 15
v. 25.

Surgite.

PRimeyro cahiraõ, *Ceciderunt*, entaõ depois se levantaraõ, *Surgite*, porque eraõ homens. O levantar (como todos sabem) dà a entender a virtude, o cahir (como sabem todos) dà a entender a culpa. E os homens, quando o natural os move, saõ apressados pera a culpa, & vagarosos pera a virtude.

Dan. 4
v. 30.

Ezech. 17
v. 3.

178. Em duas figuras considero a Nabuco, em figura de boy, quando pastava no campo; *Ex hominibus abjectus est, & fœnum ut bos comedit;* & em figura de Aguia, quando roubava no monte. *Aquila grandis ... venit ad Libanum, & tulit medullam cedri.* Consideremos bem estas figuras. A Aguia naturalmente he apressada, porque aligeira os voos; o boy naturalmente he vagaroso, porque retarda os passos. Pois se Nabuco tinha a mesma natureza, assi no campo, como no monte: já que se pinta apressado, quando roubava no monte; porque se pinta vagaroso, quando pastava no campo? Olhay. Pastando no campo fazia o papel de penitente, porque comia das ervas; *Fœnum ut bos comedit;* roubando no monte fazia o papel de tirano, porque vivia das unhas. *Et tulit medullam cedri.* Pois eis ahi a razaõ. A tirania, que praticava no monte, era culpa; a penitencia, que praticava no campo, era virtude. E os homens, quando os move o natural, saõ vagarosos pera a virtude, & apressados pera a culpa: vagarosos pera a virtude, porque andaõ; *Bos comedit;* & apressados pera a culpa, porque voaõ. *Aquila venit.*

Nolite

Nolite timere.

A Todos levantou, & a todos reprendeo: A todos levantou, antes de os reprender, (como no Texto se refere) *Surgite*; & a todos reprendeo, depois de os levantar, (como no Texto se relata) *Nolite*; porque cahirão todos. E não ha de ser particular a repreensão, quando he comua a culpa.

179. Entrou Christo no Horto com os tres Dicipulos, & assi como lhes encomendou a Oraçaõ, assi lhes encomendou tambem a vigilancia: mas quando os achou a primeyra vez, sem vigilancia, porque dormiaõ; & sem Oraçaõ, porque descançavaõ; a todos reprendeo asperamente, por descançarem, (como se lhes não encomendara a Oraçaõ) & por dormirem, (como se lhes não encomendara a vigilancia.) *Non potuistis una hora vigilare mecum.* Não me parece mal esta igualdade, que Christo usou com os tres Apostolos, & que Christo usou com os tres Dicipulos, porque sempre parece bem no Perlado. Mas o amor de Joãõ? E o parentesco de Diogo? Joãõ não era amigo? Diogo não era parente? Nenhuma duvida tem. Pois porque não respeita os parentes? Porque não respeita os amigos? Porque não respeita os parentes tão chegados como Diogo? Porque não respeita os amigos tão validos como Joãõ? Porque dormiaõ todos. *Invenit eos dormientes.* E quando he comua a culpa, não ha de ser particular a repreensão: quando he comua a culpa, porque todos a cometem; *Invenit eos dormientes*; não ha de ser particular a repreensão, porque todos a merecem. *Non potuistis vigilare.*

Matth. 26
v. 40.

Matth. 26
v. 40.

Nolite timere.

C Om amar a todos, a todos arguão do medo, & reprendeo do temor: do medo, que tiverão, quando virão aquellas sombras; *Obumbravit eos*; & do temor, que tiverão, quando virão aquellas luzes; *Nubes lucida*; porque a repreensão não respeita as culpas dos amigos, os que mais se reprimem, são os que mais se amão.

180. Sonhou Joseph com o Sol, com a Lua, & com as Estrellas, & tanto que referio o sonho ao pay, *Cum patri suo retulisset*, logo o pay o reprendeo do sonho. *Increpavit eum pater suus.* Acusou em outra occasião a seus irmãos de huma culpa diante do mesmo pay, & constando-nos da culpa, que se acusou; não nos cõtra da repreensão, que se deo. Deixay-me perguntar agora. A culpa

Gen. 37
v. 10.
Gen. 37
v. 10.

pende

pende da nossa vontade? Si: porque sem entrevir a vontade: não se póde cometer a culpa. O sonho pende da nossa vontade? Não: porque sem entrevir a vontade, se póde formar o sonho. Pois se Jacob conhecia tudo isto, já que reprendeo a Joseph do sonho, porque não reprendeo aos outros filhos da culpa? Se Jacob conhecia isto tudo, já que reprendeo do sonho a Joseph, porque não reprendeo da culpa aos outros filhos? Direy o porque: Porque aos outros filhos amava-os menos, a Joseph amava-o mais. *Iacob diligebat Ioseph super omnes filios suos.* E os que mais se amão, são, os que mais se reprimem: os que mais se amão, porque levão o coração; são, os que mais se reprimem, porque levão o castigo.

Gen. 37.
v. 3.

DECADA NONA

De conceitos doutrinaveis.

Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui: ipsum audite. Et audientes discipuli, ceciderunt in faciem suam, & timuerunt valde. Et accessit Iesus, & tetigit eos: dixit que eis: Surgite, & nolite timere. Levantes autem oculos suos, neminem viderunt nisi solum Iesum. Et descendantibus illis de monte, præcepit eis Iesus, dicens: Nemini dixeritis visionem, donec Filius hominis à mortuis resurgat.

Levantes autem oculos.

CAhirão, & levantàraõ: Cahiraõ os Dicipulos, *Ceciderunt in faciem,* & levantàraõ os olhos: *Levantes autem oculos:* porque o pecador tem esta graça, se não usa do conhecimento, ainda q̄ caya, nunca se levanta; & se usa do conhecimento, sempre se levanta, ainda que caya.

181 Cahio Nabuco duas vezes, a primeyra representado na Estatua, & a segunda representado na arvore: & com a verdade ser esta, levantou-se na arvore, porque lhe ficou a raiz; *Germen radicum ejus ... sinite;* & não se levantou na Estatua, porque se desfez em cinza. *Redacta quasi in favillam.* Não era o mesmo Nabuco em ambas estas representaçoens? Pois assi como se levantou na segunda, porque se não levantou na primeyra? Assi como se levantou na segunda representado na arvore, porque se não levantou na primeyra representado na Estatua? O mesmo Texto o está dizendo: Porque representado na Estatua não usou do conhecimento,

Dan. 4.
v. 12.

Dan. 2.
v. 35.

Ignor-

Ignoro quid viderim, representado na arvore usou do conheci-
mento. *Postquam cognoveris potestatem*. E quem tem offendido a
Deos como Nabuco, se usa do conhecimento, sempre se levanta,
ainda que caya; se não usa do conhecimento, ainda que caya, nun-
ca se levanta; se usa do conhecimento, sempre se levanta, ainda q
caya culpado; se não usa do conhecimento, ainda que caya,
nunca se levanta arrependido.

Dan. 2
v. 3.
Dan. 4.
v. 23.

Levantes autem oculos.

Pera o buscarem no Tabor, onde assistio, & descançou, (como
testimunhaõ as suas glorias) não abaixaraõ os olhos, ergueraõ
os olhos, porque o haviaõ de conhecer. Quem ergue os olhos, le-
vanta-os; quem abaixa os olhos, inclina-os. E pera conhecer a
Christo, não servem os olhos, que se inclinãõ; servem os olhos, que
se levantãõ.

182 Sempre reparey muyto, no que aconteceu na orta à Mag-
dalena, & no que aconteceu no martirio a Santo Estevaõ, quando
Christo lhes appareceo: porque Santo Estevaõ, quando o vio no mar-
tirio, conheceo-o, com lhe ficar mais distante; *Video calos apertos,*
& Filium hominis; & a Magdalena, quando o vio na orta, não o co-
nheceo, com lhe ficar mais vezinho. *Et non sciebat, quia Iesus est.*
Parece, que o havia de conhecer a Magdalena, porque lhe apare-
ceo de mais perto; & que o não havia de conhecer Santo Estevaõ,
porque lhe appareceo de mais longe. Pois se isto parece assi, já que
o conheceo hum, porque o não conheceo o outro? Já que o
conheceo Santo Estevaõ, porque o não conheceo a Magdale-
na? Eu o direy: Porque a Magdalena, pera o conhecer, (co-
mo diz São Joaõ) inclinou os olhos; *Inclinavit se;* Santo Este-
vaõ, pera o conhecer, (como diz São Lucas) levantou os olhos.
Video calos. E pera Christo se conhecer, servem os olhos, que se le-
vantaõ; não servem os olhos, que se inclinãõ; servem os olhos, que
se levantaõ pera o Ceo; não servem os olhos, que se inclinãõ pera o
mundo.

Act. 7.
v. 56.

Joan. 20.
v. 14.

Joan. 20.
v. 11.

Act. 7.
v. 56.

Oculos suos.

Como eraõ seus os olhos, elles os ergueraõ, & elles os levantã-
rão. Eisaqui o que no mundo se faz, eisaqui o que no mundo se
usa, & eisaqui o que no mundo se pratica, não se levantãõ os mais
dis-

distantes, porque são estranhos; levantaõ-se os mais vizinhos, porq̃
são parentes.

183 | Pedio a mulher do Zebedeo a Christo, que lhe concedesse
dous lugares, pera acomodar dous sogeitos: & conforme diz o Tex-
to, queria acomodar a Joaõ, & queria acomodar a Diogo. *Dic, ut se-
deant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram
in regno tuo.* Deixay-me perguntar agora: Andre não seguio a
Christo, antes que o seguisse Diogo? Assi o concedo. Pedro não
seguio a Christo, antes que o seguisse Joaõ? Assi o confesso. Pois se
esta mulher queria acomodar dous Apostolos, se esta mulher queria
adiantar dous Dicipulos, se esta mulher queria levantar dous com-
panheiros, assi como pedio pelos que o seguiraõ mais tarde, porque
não pedio pelos que o seguiraõ mais cedo? Assi como pedio por
Joaõ, & por Diogo; porque não pedio por Pedro, & por Andre?
Porque eraõ seus. *Hi duo filij mei.* Pedro, & Andre, ainda que se-
guiraõ mais cedo, eraõ estranhos; Joaõ, & Diogo, ainda que se-
guiraõ mais tarde, eraõ parentes. E os que se levantaõ no mundo,
são os parentes, não são os estranhos: são os parentes, que tem o
sangue; não são os estranhos, que tem o merecimento.

Neminem viderunt.

SEndo taõ entendidos, não presumiraõ dantes, o que conheceraõ
depois, porque o haviaõ com as glorias. Depois conheceraõ, que
duravaõ menos; *Neminem viderunt*; dantes presumiraõ, que dura-
vaõ mais. *Faciamus hic.* Taes são as glorias do mundo, na repre-
sentação duraõ mais, na realidade durão menos.

184 | As glorias de Nabuco vigiando, & dormindo: vigiando
no seu Paço, & dormindo no seu leyto, nos offerecem huma prova
muyto boa: porque dormindo no leyto vio-as como fruitos na ar-
vore; *Magna arbor, & proceritas ejus contingens calum ..; & fru-
ctus ejus nimius;* & vigiando no Paço vio-as como flores na casa.
*Ego Nabuchodonosor quietus eram in domo mea, & florens in pala-
tio.* Confesso a grandeza do misterio, & pera fundar a duvida, dif-
ficulto desta maneira. As flores destinguem-se dos fruitos, porq̃
os fruitos duraõ mais, as flores duraõ menos. Que havemos logo
de dizer das glorias de Nabuco? Se as vio durar menos, como as
vio durar mais? Se as vio durar menos vigiando, como as vio du-
rar mais dormindo. Darey a razão: Dormindo vio-as, como eraõ

na

na representação; vigiando vio-as, como erão na realidade. E quando as glórias do mundo se vem nestes dous estados, na realidade duraõ menos, na representação duraõ mais: na realidade duraõ menos, porque saõ flores; *Et florens*; na representação duraõ mais, porque saõ fructos. *Et fructus*.

Nisi solum Iesum.

Muyto foy, que divertissem os olhos, & que empregassem os olhos: que divertissem os olhos da sua ruína, *Ceciderunt in faciem*, & que empregassem os olhos na sua salvação: *Nisi solum Iesum*: porque os homens, quando se resolvem, não olhão pera a sua salvação, olhão pera a sua ruína.

185 Muyto reparey sempre na resolução daquelles vinte, & sinco homens, que olhavão pera o Oriente, devendo sò olhar pera o Templo: porque diz o Profeta Ezechiel, que davão as costas ao Templo, por não adorarem a Deos; & que punhaõ os olhos no Oriente, pera adorare o Sol. *Et ecce in ostio templi Domini... quasi viginti quinque viri dorso habentes contra templum Domini, & facies ad Orientem: & adorabant ad ortum solis.* Mas isto como pôde ser? Se a fermosura do Sol cede à fermosura de Deos, se a fermosura de Deos excede a fermosura do Sol, porque se resolvem todos, em adorarem o Sol, devendo adorar a Deos? Em adorarem o Sol, sendo criatura; devendo adorar a Deos, sendo Criador? Porque eraõ homens. Adorando a Deos, como Criador, asseguravão a salvação; adorando o Sol, como criatura, asseguravão a ruína. E os homens, quando se resolvem no mundo, olhão pera a sua ruína, não olhão pera a sua salvação: olhão pera a sua ruína, porque a trazem diante dos olhos; *Et facies ad Orientem*; não olhão pera a sua salvação, porque a trazem atraz das costas. *Dorso habentes contra templum.*

Nisi solum Iesum.

HAviaõ-no de conhecer, & não o conhecêrão dantes, conhecêrão no depois, porque era verdadeiro Deos. Depois tudo forão tribulaçoens, *Ceciderunt in faciem*, dantes tudo forão felicidades. *Resplenduit facies ejus*. E pera conhecer a Deos, não servem as felicidades, servem as tribulaçoens.

186 Em dous lugares considero a Pharaõ com os Hebreos, no mar,

Ezech. 8.
v. 16.

mar, onde os deixou; & no Egypto, onde os perseguio; & com o considerar nestes lugares, no Egypto, onde os perseguio endurecido, esteve tão fóra de conhecer a Deos, que o desprezou; *Nescio Dominum, non dimittam*; & no mar, onde os deixou defenganado, esteve tão fóra de desprezar a Deos, que o conheceo. *Dominus pugnat pro eis*. Pharaó era homem, a quem Deos entregou o trono, & a quem Deos entregou o septró, pera reger, pera governar, & pera presidir aos vassallos. Pois se teve juizo pera o conhecer no fim, porque não teve juizo pera o conhecer no principio? Se teve juizo pera o conhecer no fim, quando esteve no mar; porque não teve juizo pera o conhecer no principio, quando estava no Egypto? Seria? Porque no Egypto presidia o poder, *Non dimittam Israel*, no mar presidia o temor. *Dixerunt Aegyptij: fugiamus*. E pera conhecer a Deos, serve o temor, não serve o poder. Seria por ventura? Porque no Egypto governavaõ as palavras, *Hæc dicit Dominus Deus*, no mar governavaõ as obras. *Erat aqua quasi murus*. E pera conhecer a Deos, servem as obras, não servem as palavras. Tudo isto podia ser. Mas no Egypto tudo foraõ riquezas, & felicidades; *Petierunt ab Aegyptijs vasa aurea*; no mar tudo foraõ miserias, & tribulaçoens. *Et revertantur aqua ad Aegyptios*. E pera conhecer a Deos, servem as tribulaçoens, não servem as felicidades: as tribulaçoens si, porque defenganaõ; *Dominus pugnat*; as felicidades não, porque endurecem. *Induratum est*.

Descendentibus illis.

Vindo pera o valle, não foy necessario exemplo, que os constrangeisse; *Descendentibus illis*; hindo pera o monte, foy necessario exemplo, que os obrigasse; *Duxit illos*; porque eraõ homens. O monte estava lhes bem, o valle estava lhes mal. E os homens (como a sua inclinaçaõ os cega) pera o mal não he necessario constrange-llos, pera o bem he necessario obriga-llos.

187 Já sabeis, o que socedeo a Eva, quando o Demonio a tentou; & o que socedeo à Samaritana, quando Christo a converteo; porque (se bem notardes) quando Christo converteo a Samaritana, mandou-lhe, que chamasse a seu esposo; *Voca virum tuum*; & quando o Demonio tentou a Eva, não lhe mandou, que convidasse a seu marido. *Dedit viro suo*. Qual seria a razaõ? Se o convidar foy primor em Eva, tambem o chamar foy primor na Samaritana. Pois

Ioan. 4
v. 16.

Gen. 3.
v. 6.

se eraõ ambas molheres, assi como Christo mandou à Samaritana, que chamasse a seu esposo; porque não mandou o Demonio a Eva, que convidasse a seu marido? Assi como Christo mandou chamar ao esposo pela Samaritana, porque não mandou o Demonio convidar ao marido por Eva? Direy o porque: Porque Eva, convidando neste caso a seu marido, constrangia-o a cometer a culpa, que lhe estava mal; a Samaritana, chamando neste caso a seu esposo, obrigava-o a procurar a graça, que lhe estava bem. E os homens, como os cega a inclinação, pera o bem he necessario obriga-llos, pera o mal he necessario constrange-llos: pera o bem he necessario obriga-llos, porque vão violentos; pera o mal não he necessario constrange-llos, porque vão voluntarios.

De monte.

TAnto que cessou a gloria, todos deixarão o monte, *De monte*, em quanto durou a gloria, todos buscaraõ o monte, *In montem*, porque este he dos homens o seu genio, o seu costume, & o seu estilo: em quanto dura o interesse, todos vos buscão; tanto que cessa o interesse, todos vos deixaõ.

188 Seguiu Eliseo a Elias, não só como a pay, a quem acompanhava com os olhos; *Videbat*; senão também como a Mestre, a quem acompanhava com os gritos; *Clamabat*; largou-lhe pelo tempo adiante a sua capa, & tanto que a recolheo, nunca mais o vio: tanto que a recolheo Eliseo, *Levarit pallium... quod ceciderat*, nunca mais vio a Elias. *Non vidit cum amplius*. Quem causou esta tão grande differença? Atègora tantos cuidados, & agora tantos descuidos? Quem causou esta differença tão grande? Atègora tantos cuidados pera o buscar, agora tantos descuidos pera o ver? Eliseo amava muyto a Elias, pois se o via, & buscava dantes; porque o não vio, & buscou depois? Porque tinha já a sua capa. *Levarit pallium Elia, quod ceciderat ei*. Em quanto a não teve, buscou-o; & tanto que a teve, deixou-o: porque este he o estilo dos homens, tanto que cessa o interesse, todos vos deixaõ; em quanto dura o interesse todos vos buscão; tanto que cessa o interesse, todos vos deixaõ, porque não pertendem já; *Levarit pallium Elia*; em quanto dura o interesse, todos vos buscão, porque pertendem ainda. *Fiat in me*.

4. Reg. 2.
v. 12.4. Reg. 2.
v. 12.4. Reg. 2.
v. 13.4. Reg. 2.
v. 12.4. Reg. 2.
v. 9.

Præcepit eis Iesus dicens.

COm mandar a todos, não repugnãraõ, nem resistiraõ: não repugnãraõ resistindo, nem resistiraõ repugnãdo: porque as Leys do Ceo não são como as do mundo, as do mundo, ainda que pareçam brandas, são mais asperas; as do Ceo, ainda que pareçam asperas, são mais brandas.

**

Gen. 17
v. 12.

Exod. 1
v. 22.

189 Duas Leys encontro na Escritura Sagrada, a primeyra so-
geita os meninos todos à Circuncisaõ, *Infans octo dierum circumci-*
detur in vobis, & a legunda condena todos os meninos à morte.
Quidquid masculini sexus natum fuerit in flumen projicite. Quem não
palma com a variedade destas Leys! Os meninos nacidos morrem!
E os meninos circuncidados vivem! Que he isto? Se huma Ley pri-
va da vida aos meninos, que nace; porque a concede a outra aos
meninos, que se circuncidaõ? Darey a minha razão: A Ley, que mã-
dava circuncidar os meninos, (como a criou Deos) era Divina; a
Ley, que mãdava matar os meninos, (como a criou Pharaó) era hu-
mana. E quando as Leys humanas se encontraõ com as Divinas, as
Divinas, ainda que pareçam asperas, são mais brandas; as humanas,
ainda que pareçam brandas, são mais asperas. Ainda não disse bem.
A Ley, que mandava circuncidar os meninos, (como a criou Deos)
era do Ceo; a Ley, que mandava matar os meninos, (como a criou
Pharaó) era do mundo. E quando as Leys do mundo se encontraõ
com as do Ceo, as do Ceo, ainda que pareçam asperas, são mais brã-
das; as do mundo, ainda que pareçam brandas, são mais asperas; as
do Ceo, ainda que pareçam asperas, são mais brandas, porq̃ conservaõ
a vida; *Circumcidetur in vobis*; as do mundo, ainda que pareçam brã-
das, são mais asperas, porque introduzem a morte. *In flumen projicite*.

Præcepit eis Iesus dicens.

OS premios propo-llos dantes, os preceytos propo-llos de-
pois: dantes propoz os premios, *Resplenduit facies ejus*,
depois propoz os preceytos, *Præcepit eis Iesus*, porque he muy
suave a sua Ley. Nos preceytos tudo he peso, nos premios tudo
he lucro. E quando a Ley he suave, primeyro propoem o lucro, en-
tão depois propoem o peso.

190 Falla Christo com nosco na sua Ley, & com ser taõ pura, & ser

taõ

tão Santa: tão pura, que não ha outra, que a exceda na pureza; & tão Santa, que não ha outra, que a iguale na santidade; ainda assi não descançou, porque nos propoz, o que havemos de lograr no Ceo; antes de nos propor, o que havemos de guardar no mundo. *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos: tollite jugum meum.* Aprovo a resolução de Christo, não só pelo que ensina aos Perlados, senão também pelo q̄ ensina aos Principes. Mas já q̄ nos havia de propor ambas estas cousas, porque nos propoz, o que havemos de guardar no mundo; depois de nos propor, o que havemos de lograr no Ceo? Se nos havia de propor estas cousas ambas, porque nos propoz os preceytos, *Tollite jugum*, depois de nos propor os premios? *Reficiam vos.* Porque he suave a sua Ley. *Jugum meum suave est.* Nos premios tudo he lucro, nos preceytos tudo he peso. E quando a Ley he suave, antes de propor o peso, primeyro propõe o lucro; antes de propor o peso, com que obriga; *Tollite*; primeyro propoem o lucro, com que anima. *Reficiam.*

Math. 11
v. 28.

Math. 11
v. 30.

DECADA DECIMA.

De Conceitos Doutrinaveis.

Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui: ipsum audite. Et audientes discipuli, ceciderunt in faciem suam, & timuerunt valde. Et accessit Iesus, & tetigit eos: dixit que eis: Surgite, & nolite timere. Levantes autem oculos suos, neminem viderunt nisi solum Iesum. Et descendentibus illis de monte, praecepit eis Iesus, dicens: Nemini dixeritis visionem, donec Filius hominis à mortuis resurgat.

Nemini dixeritis.

Como prefidia a todos, não só pera os doutrinar como Mestre, senão pera os advertir como Pastor: não só pera os reger como Principe, senão pera os mandar como Perlado, com nenhum delles despenhou: *Nemini dixeritis visionem*: porque murmurão os subditos tanto que despenção os Perlados.

191 Desejava saber São Pedro, que havia de ser de São João: & sabendo de Christo Senhor nosso, que não havia de morrer, porque havia assi de ficar, começou a murmurar com os mais. *Exijt sermo inter fratres, quod discipulus ille non moritur.* Christo ainda que era verdadeiro homem, também era verdadeiro Deos. Pois se

Ioan. 21.
v. 23.

podia livrar da morte a São João, porque murmuraõ os Dicipulos? Porque murmuraõ os Apostolos? Não era tão mimoso, tão amado, & tão valido, que chegou a deiscançar no peyto, *Recubuit super pectus*, porque chegou a merecer o amor. *Quem diligebat Iesus*. Pois se Christo o podia livrar da morte, porque murmuraõ os Apostolos? Porque murmuraõ os Dicipulos? Porque era estatuto pera todos o morrer. *Statutum est hominibus semel mori*. E tanto que se despensa, logo se murmura. Ainda não disse tudo: Os Dicipulos eraõ subditos, Christo era Perlado. E tanto que despensaõ os Perlados, logo murmuraõ os subditos: tanto que despensaõ com hum, *Sic eum volo manere*, logo murmuraõ os outros. *Exijt sermo inter fratres*.

Ioan. 21.
v. 20.

Ioan. 21.
v. 20.

Hebr. 9.
v. 27.

Ioan. 21.
v. 22.

Ioan. 21.
v. 23.

v. 23.

Nemini dixeritis.

Guarday todos este segredo, que vos descobri, & vos reveley, quando vistes as minhas glorias: & já que o sabeis, não o digais: já que o sabeis como validos, não o digais como amados: *Nemini dixeritis*: porque o segredo, quando se sabe, não se sabe pera se dizer, sabe-se pera se guardar.

Matth. 24.
v. 36.

192. Sempre reparey muyto na resposta, que Christo deo aos Dicipulos, & que Christo deo aos Apostolos, quando lhe perguntárao pelo dia do Juizo, porque (se consultarmos a Escritura) respondeo-lhes desta maneira: *De die autem illa, & hora nemo scit, neque Angeli caelorum, nisi solus Pater*. Está tão oculto, tão encuberto, & tão escondido este dia, que ninguem o alcança, porque só o Pay o sabe. Aqui reparo. Christo assi como era verdadeiro Deos, tambem era verdadeiro homem: & de ambos os modos o sabia muyto bem, pela sciencia infusa em quanto homem, & pela sciencia da visãõ em quanto Deos. Pois se o sabia o Senhor, porque o encubrio aos Apostolos? Porque o não revelou aos Dicipulos? Porque o encubrio aos Apostolos, que lho pediãõ com a confiança de amados? Porque o não revelou aos Dicipulos, que lho pediãõ com a confiança de validos? Porque o sabia. Revelando-o dizia-o, encubriendo-o guardava-o. E o segredo, quando se sabe, sabe-se pera se guardar, não se sabe pera se dizer: sabe-se pera se guardar, encubriendo-o; *Nemo scit*; não se sabe pera se dizer, revelando-o. *Neque Angeli*.

Visionem.

Encubrio a visãõ, em que se viraõ as glorias; *Transfiguratus est*; não encubrio a pratica, em que se ouviraõ as penas; *Dicebant*

ex-

excessum, porque ficava assi mais acreditado. Nas penas tudo he trabalho, nas glorias tudo he descanso. E o que mais acredita, não he o descanso, he o trabalho.

193 Pera o Espirito Santo acreditar a molher forte, que reprende as que vivem distraidas, porque se não occupaõ; & anima, as que vivem ocupadas, porque se não distraem; pintou-a na mão com hũ fuzo. He de fé, porque o diz a Escritura. *Manum suam misit ad fortia, & digiti ejus apprehenderunt fusum.* Consideremos bem a pintura desta molher, porque se me não engana o juizo, contem hũ grande misterio. Pera fiar são necessarias duas cousas, he necessario o fuzo, & he necessaria a roca, porque a roca sem o fuzo não basta, & o fuzo sem a roca não serve. Pois se o Espirito Santo queria acreditar a molher forte, assi como a pintou com o fuzo na mão, porque a não pintou com a roca na cinta. Se a queria acreditar, assi como a pintou na mão com o fuzo, porque a não pintou na cinta com a roca? Quereis ouvir a razão porque? Porque na roca, quando está na cinta, tudo he descanso; no fuzo, quando está na mão, tudo he trabalho. E o que mais acredita, he o trabalho, não he o descanso: o trabalho si, porque assegura a consciencia; o descanso não, porque artifica a salvação.

Prov. 31
v. 19.

Visionem.

NAõ mandou encubrir a pratica, mandou encubrir a visãõ, porque fallava com homens. A pratica propunha, o que as glorias custavão; *Dicebant excessum ejus*; a visãõ propunha, o que as glorias valiaõ. *Resplenduit facies ejus.* E os homens, como são homens, não gostãõ daquillo, que as cousas valem; gostãõ daquillo, que as cousas custãõ.

194 Com duas fundiçoens encontro aos Hebreos no deserto, cõ a da serpente, que fez Moyses; & com a do bezerro, que fez Araõ; & sendo esta a verdade, gostãrão do bezerro, porque tanto que o viraõ, logo o festejãrão; *Vidit vitulum, & choros*; & desgostãrão da serpente, porque a não festejãrão, ainda que a virão. *Qui percussus aspexit eum.* Pelo contrario havia de ser: porque a serpente defendeo-lhes a vida, *Quem cum percussi aspicerent, sanabantur*, o bezerro grangeou-lhes a morte. *Ceciderunt... triginta, tria millia hominum.* Que fazem logo os Hebreos? Se gostam do bezerro, que lhes grangeou a morte; porq̃ não gostãõ da serpente, que lhes defendeo a vida? Porque eraõ homens. A serpente (como

Exod. 32
v. 19.
Num. 21
v. 8.
Num. 21
v. 9.
Exod. 32
v. 28.

Ioan. 3 figurava a Christo, *Ita exaltari oportet,*) dava a entender, o que valia; o bezerro (como recolhia o ouro, *Tollite in aures aureas,*) dava a entender, o que custava. E os homens, quando o seu gosto se entrepoem, gostaõ daquillo, que as cousas custão; não gostaõ daquillo, que as cousas valem; gostaõ daquillo, que as cousas custão, ainda que lhes grangeem a morte; *Ceciderunt;* não gostaõ daquillo, que as cousas valem, ainda que lhes defendão a vida. *Sanabantur.*

Visionem.

M Andou encubrir a visaõ, não mandou encubrir a pratica, porque era Christo. Na pratica tudo foraõ penas, *Dicebant excessum,* na visaõ tudo foraõ glorias. *Transfiguratus est.* E Christo, quando se entrepoem o seu gosto, não gosta, de o vermos entre glorias; gosta, de o vermos entre penas.

Isai. 6.
v. 1.
Isai. 53.
v. 2.

195 O mesmo Isaias, que fallou delle na Paixão, & que fallou delle no trono, nos ha de desenganar a todos: porque no trono diz, que o vio; *Vidi Dominum;* & na Paixão diz, que o vimos. *Vidimus eum.* Christo Senhor nosso sempre foy o mesmo, não só em quanto Divino, (como apregoa a fè) senão em quanto humano, (como apregoa a razaõ.) Donde naceo logo esta differença taõ grande? Se se permitio na Paixão aos olhos de todo o mundo, porque se permitio no trono aos olhos de hum só Profeta? Se se permitio aos olhos de todo o mundo na Paixão, porque se permitio aos olhos de hum só Profeta no trono? Sabeis porque? Porque no trono estava com Anjos, na Paixão estava com homens. E Christo, quando o seu gosto se entrepoem, gosta, de o vermos com homens; não gosta, de o vermos com Anjos. Melhor. No trono estava com descancos, na Paixão estava com trabalhos. E Christo, quando o seu gosto se entrepoem, gosta, de o vermos com trabalhos; não gosta, de o vermos com descancos. Agora ao intento. No trono estava entre glorias, na Paixão estava entre penas. E Christo, quando o seu gosto se entrepoem, gosta de o vermos entre penas; não gosta de o vermos entre glorias; gosta, de o vermos entre penas desconhecido; *Nõ erat aspectus;* não gosta, de o vermos entre glorias respeitado, *Sedentem super thronum.*

Isai. 53.
v. 2.
Isai. 6.
v. 1.

Donec Filius hominis.

P Era guardarem o segredo, que lhes revelou, & lhes descobrio: que lhes revelou como Pastor, & lhes descobrio como Mestre; quan-

quando se transfigurou diante delles, *Transfiguratus est ante eos*, obrigou-os como homem, não os obrigou como Deos: porque chegando a castigar, não castiga tanto como Deos, como castiga como homem.

196 A dous Principes muyto grandes castigou o Senhor antigamente, a Balthezar no Paço, & a Pharaó no Egypto: mas houve differença nos castigos, porque a Pharaó, quando o castigou no Egypto, castigou-o com o dedo; *Digitus Dei est hic*; & a Balthezar, quando o castigou no Paço, castigou-o com a mão.

Exod. 8
v. 19.

Quasi manus hominis scribentis. Já se vé a razão de duvidar. Hum mão castiga mais, hum dedo castiga menos. Pois se havia de castigar a ambos, já que castigou menos a Pharaó, porque castigou mais a Balthezar? Não eraõ ambos Reys? Não eraõ ambos Principes? Não eraõ ambos Monarcas, que presidiaõ, & governavaõ? Que presidiaõ aos subditos, & governavaõ aos vassallos? Si eraõ. Pois se castigou mais a Balthezar, porque castigou menos a Pharaó? O mesmo Texto o diz: porque a Pharaó castigou o como Deos, *Digitus Dei est hic*, a Balthezar castigou-o como homem. *Quasi manus hominis scribentis*. E o Senhor, quando castiga, mais castiga como homem, do que castiga como Deos: mais castiga como homem, porque castiga com a mão; *Manus hominis*; do q castiga como Deos, porque castiga com o dedo. *Digitus Dei*.

Dan. 5
v. 5.

Donec Filius hominis:

Havia de fallar na Resurreição aos Dicipulos, quem quera, & quem amava, (como sempre mostrou a todos:) & não se tratou como Deos, tratou-se como homem, porque era hum favor muy grande. O ser homem he menos, o ser Deos he mais. E Christo, quando falla nos seus favores, calla o mais, & diz o menos.

197 Rendeo Christo Senhor nosso a São Thomé, pera acreditar as chagas, que lhe ficaraõ nas mãos: & porque duvidou da sua Resurreição, que lhe contaraõ os mais Apostolos, quem tinha visitado, (como visitou no Cenaculo;) & lhe noticiaraõ os mais Dicipulos, a quem tinha aparecido, (como appareceo no caminho;) reprendeo o com estas misteriosas palavras. *Quia vidisti me Thoma, crededisti*. Porq me viste, por isso creste. Christo neste favor fez a São Thomé duas cousas muyto grandes, mandou-lhe, que o visse; *Vide manus meas*; & mandou-lhe, que o

Ioan. 20.
v. 29.

Ioan. 20.
v. 27.

Ioan. 20. v. 27. tocasse. *Infer digitum tuum.* Pois se havia de fallar no favor, com que o rendeo; se havia de fallar no favor, com que o obrigou; se havia de fallar no favor, com que o persuadio; assi como fallou nos olhos, porque não fallou nos dedos? Assi como fallou nos olhos, com que o vio; porque não fallou nos dedos, com que o tocou? Darey a minha razão: O tocar neste caso era mais, o ver neste caso era menos. E Christo, quando falla nos favores aos seus, diz o menos, & calla o mais: diz o menos, que he o ver; *Vide;* & calla o mais, que he o tocar. *Infer.*

A mortuis resurgat.

COm serem tão grandes as glorias da sua Transfiguração, depois de resuscitar, podião-nas descobrir; antes de resuscitar, não as podião dizer; porque favorecia com ellas. Dantes mostrou-as a alguns, *Petrum, Iacobum, & Ioannem*, depois mostrou-as a todos. *Omnibus discipulis manifestus apparuit.* E Christo, quando favorece, se favorece a todos, manifesta-se; se favorece a alguns, encobre-se.

198 Pera Christo aparecer aos Dicipulos no caminho, encubrio-se, porque lhe appareceo como peregrino; *Tu solus peregrinus es?* & pera aparecer aos Dicipulos no Cenaculo, manifestou-se, porque lhes appareceo como Mestre. *Ego sum nolite timere.* Christo com estes aparecimentos a todos queria favorecer, assi aos Dicipulos, que visitou no Cenaculo; como aos Dicipulos, que acompanhou no caminho. Pois se este era o seu intento, já que se encubrio pera os favorecer no caminho, porque se manifestou pera os favorecer no Cenaculo? Se o seu intento era este, já que se encubrio pera os favorecer no caminho de Emaús, porque se manifestou pera os favorecer no Cenaculo de Jerusalem? Porque era Christo. No Cenaculo de Jerusalem (como estavam congregados, *Stetit Iesus in medio eorum,*) favoreceo a todos, no caminho de Emaús (como estavam divididos, *Ecce duo ex illis ibant,*) favoreceo a algũs. E Christo, quando favorece no mundo, se favorece a alguns, encobre-se; se favorece a todos, manifesta-se; se favorece a alguns, encobre-se, porque tem pejo de favorecer em particular; *Duo ex illis;* se favorece a todos, manifesta-se, porque tem gosto de favorecer em comum. *In medio eorum.*

A mortuis resurgat.

NO principio (como viraõ os Dicipulos, que tirou do valle,) mostrou a sua fermolura, *Resplenduit facies ejus*, no fim (como ouviraõ os Dicipulos, que levou ò monte,) fallou na sua morte. *Donec à mortuis*. E fez bem na minha opiniaõ, porque se apressa muyto pera a morte, quem se adianta muyto na fermosura.

199. Com desejos de chegar à sua terra, caminhava Jacob, quando lhe enfermou Rachel: a poucos dias foy o achaque mortal, & diz o Sagrado Texto, que a sepultou no caminho. *Mortua est ergo Rachel, & sepulta est in via*. Mas isto porque? Sepulta-llahia no caminho entre as flores pera desengano das Rosas? Sepulta-llahia no caminho entre as Rosas pera desengano das flores? Nada disto foy. Pois se Jacob era taõ amante, & Rachel era taõ amada: Se Jacob era taõ amante de Rachel, que servio por amor della ao logro; *Servivit pro Rachel septem annis*; & Rachel era taõ amada de Jacob, que perdeu por amor della o sono; *Fugiebat somnus ab oculis meis*; porque não mudou de parecer? Não era nobre? Não era rico? Ninguem o póde negar. Pois se lhe podia dar melhor sepulcro, porque a sepultou no caminho? Porque era muyto fermosura. *Rachel decora facie, & venusto aspectu*. E quem se adianta muyto na fermosura, apressa-se muyto pera a morte: quem se adianta muyto na fermosura, porque logra a mayor belleza; *Decora facie*; apressa-se muyto pera a morte, porque não acaba a carreira. *In via*.

Gen. 35.
v. 19.

Gen. 29.
v. 18.

Gen. 31.
v. 40.

Gen. 29.
v. 17.

A mortuis resurgat.

Ainda estava com os Dicipulos, que deixavão o monte, & que buscavão o valle; onde tinhaõ estado dantes: & tanto que ouviu fallar na sua sciencia, *Ipsam audite*, logo começou a fallar na sua morte: *A mortuis*: porque sabia muyto bem, que são mais apressados pera a morte, os que são mais abeis pera a sciencia.

200. Diz São João no seu Apocalypse, que vio no Ceo quatro animaes, que representavão os quatro Evangelistas. *Et in circuitu sedis quatuor animalia plena oculis ante, & retro*. Venero a visã do Santo, & porque a venero, por isso pergunto: São João não era hum dos Evangelistas da Igreja? Pois se estava, & vivia ainda no mundo; como se vio, & se conheceo no Ceo? Que conhecesse a

Apoc. 4.
v. 6.

São

São Marcos pela insignia do Seu Leão, que conhecesse a São Lucas pela divisa do seu touro, que conhecesse a São Matheos pela companhia do seu Anjo, a razão o facilita, & a razão o persuade: porque como eraõ já mortos, lá se haviaõ de ver, onde começavaõ a reynar. Mas como se podia ver São João a si? Como se podia ver no Ceo entre os mortos, se estava ainda no mundo entre os vivos? Não era Aguia São João? Pois ainda que estivesse no mundo entre os vivos, havia se de ver no Ceo entre os mortos: porque predomina tanto a morte na sciencia, que os que são mais abeis pera a sciencia, são mais apressados pera a morte: que os que são mais abeis pera a sciencia por espertos, são mais apressados pera a morte por caducos.

CENTVRIA TERCEYRA

DA

TERCEYRA DOMINGA

DECADA PRIMEYRA

De Conceitos doutrinaveis.

E Rat Iesus ejiciens dæmonium, & illud erat mutum. Et cum egressisset dæmonium, locutus est mutus, & admiratae sunt turbae. Quidam autem ex eis dixerunt: In Beel-zebub principe dæmoniorum ejicit dæmonia. Et alij tentantes, signum de caelo quarebant ab eo. Ipse autem ut vidit cogitationes eorum, dixit eis: Omne regnum in seipsum divisum desolabitur, & domus supra domum cadet. Si autem & Satanas in seipsum divisus est, quomodo stabit regnum ejus? quia dicitis, in Beel-zebub me ejicere dæmonia.

Erat Iesus.

NO deserto, pera expulsar o Demonio, custou-lhe menos, *Vade de Satana*, no mudo, pera expulsar o Demonio, custou-lhe mais, *Erat Iesus*, porque era figura do pecado. No mudo estava escondido, *Erat mutum*, no deserto estava manifesto. *Dicit ei*. E quando os pecados são estes, o que está manifesto, custa a remediar muyto menos; o que está escondido, custa a remediar muyto mais.

Ioan. 11.
v. 35.

201. Pera Christo resuscitar ao irmão de Martha valeo-se das lagrimas, *Lacrymatus est Iesus*, & pera resuscitar ao filho da viuva

v3-

valeo se das palavras. *Adolescens tibi dico.* Difficulto assi. As palavras a respeito das lagrimas custão menos, as lagrimas a respeito das palavras custão mais. Pois se figuravaõ ao pecador ambos de dous, já que lhe custou mais a resurreiçãõ de hum, porque lhe custou menos a resurreiçãõ do outro? Já que lhe custou mais a resurreiçãõ do irmão de Martha, porque lhe custou menos a resurreiçãõ do filho da viuva? Porque ainda que figuravaõ ambos de dous ao pecador: o filho da viuva (como estava ainda na tumba, *Tetigit loculum,*) era o seu pecado de passagem, o irmão de Martha (como estava já na sepultura, *Tollite lapidem,*) era o seu pecado de assento. E quando os pecados são estes, o que se comete de assento, custa a remediar muyto mais; o que se comete de passagem, custa a remediar muyto menos. Segunda razaõ. O filho da viuva (como estava ainda na tumba) era o seu pecado novo, o irmão de Martha (como estava já na sepultura) era o seu pecado velho. E quando os pecados são estes, o que he velho, custa a remediar muyto mais; o que he novo, custa a remediar muyto menos. Terceyra razaõ. O filho da viuva (como estava ainda na tumba) estava o seu pecado manifesto, o irmão de Martha (como estava já na sepultura) estava o seu pecado escondido. E quando os pecados são estes, o que está escondido, custa a remediar muyto mais; o que está manifesto, custa a remediar muyto menos; o q̄ está escondido, custa a remediar muyto mais, porque custa lagrimas; *Lacrymatus est;* o que está manifesto, custa a remediar muyto menos, porque custa palavras. *Tibi dico.*

Luc. 7.
v. 15.

Luc. 7.
v. 14.

Ioan. 11.
v. 39.

Ejiciens demonium.

Como perseguia ao mudo, havia tantos dias, & havia tantos meses: havia tantos anos, & havia tantos tempos: (como dá a entender a palavra era, *Erat mutum,*) não o queria de dentro, queria-o de fóra: porque se teme muyto menos, hum inimigo de fóra, q̄ hum inimigo de dentro.

202 Apareceo a Balthezar huma mão na parede do seu Paço, quando regalava aos nobres, & banqueteava aos grandes: & causou-lhe hum medo taõ repentino, que logo o mostrou no rosto, & logo o mostrou no juizo: no rosto, porque ficou mudado; *Tunc facies ejus commutata est;* & no juizo, porque ficou inquieto. *Et cogitationes ejus conturbabant eum.* E com isto ser assi, veyo depois Dario, tomou o Reyno a Balthezar: & não nos diz a Escritura, que temesse Bal-

Dan. 5.
v. 6.
Dan. 5.
v. 6.

Balthazar, quando chegou Dario. Qual seria a razão? Se temeo dantes, porque não temeo depois? Se temeo dantes, quando vio a mão; porque não temeo depois, quando vio a Dario? Sabeis porque? Porque Dario pelejava, *Sicut paratus ad praelium*, a mão escrevia. *Quasi manus hominis scribentis*. E mais he pera temer, hum inimigo, que escreve; que hum inimigo, que peleja. Ainda não provey o conceito. Dario estava de fóra, *Darius Medus successit in regnum*, a mão estava de dentro. *In superficie parietis aulae regia*. E mais he pera temer, hum inimigo de dentro, que hum inimigo de fóra: hum inimigo de dentro, que castiga; que hum inimigo de fóra, q̄ ameaça.

Jerem. 50.
v. 42.
Dan. 5.
v. 5.
Dan. 5.
v. 31.
Dan. 5.
v. 5.

Ejiciens demonium.

Custou-lhe muyto o expeli-llo pera favorecer a este homem, & custou-lhe muyto o expulsa-llo pera remediar a este mudo: porque o Demonio he como o pecador, pera o fazer cahir na conta, se não tem raizes, basta menos; pera o fazer cahir na conta, se tem raizes, he necessario mais.

203 De dous modos confidero a Nabuco, representado na arvore, & representado na Estatua. Houve de cahir depois, & pera cahir na Estatua, bastou huma pedra, que deceo do monte; *Abscissus est lapis de monte*; pera cahir na arvore, foy necessario hum Anjo, que clamou do Ceo. *Ecce vigil de celo clamavit*. Aqui reparo. Se era grande na arvore, *Magna arbor*, & fortis, tambem era grãde na Estatua. *Quasi statua una grandis*. Pois se tinha a mesma grãdeza em ambas estas figuras, se tinha a mesma grandeza em ambas estas semelhanças, se tinha a mesma grandeza em ambas estas representaçoens, já que basta huma pedra, pera o fazer cahir representado na Estatua; porque he necessario hum Anjo, pera o fazer cahir representado na arvore? Porque ainda que era pecador Nabuco, tinha raizes na arvore, não tinha raizes na Estatua. E pera fazer cahir na conta a hum pecador, se tem raizes, he necessario mais; se não tem raizes, basta menos; se tem raizes, he necessario mais, porque he necessario o golpe, & o desengano de hum Anjo; *Succidite*; se não tem raizes, basta menos, porque basta o golpe, & o desengano de huma pedra. *Percussit*.

Dan. 2.
v. 34.
Dan. 4.
v. 10.
Dan. 4.
v. 8.
Dan. 2.
v. 31.
Dan. 4.
v. 11.
Dan. 2.
v. 34.

Et illud erat mutum.

Ambos levãraõ muyto tempo, assi o remedio, como o achaque: assi o remedio, que applicou Christo; *Erat Iesus*; como o achaque,

que, que padeeço o mudo; *Erat mutum*; porque os achaques não têm o mesmo remedio todos, os que são novos, tem o remedio facil; os que são velhos, tem o remedio difficil.

204 Curou Christo ao cego, & curou-o com difficuldade no caminho, porq̃ o untou com lodo. *Linivit lutum super oculos*. Curou depois a Malco, & curou-o com facilidade no Horto, porque nem com lodo o untou. *Cum tetigisset... sanavit eum*. Estes homens ambos necessitavão de remedio, assi Malco, como o cego. Que faz o Senhor logo? Se remediou com tanta difficuldade ao cego, porque remediou com tanta facilidade a Malco? Que faz logo o Senhor? Se remediou com tanta difficuldade ao cego, que padecia a cegueira; porque remediou com tanta facilidade a Malco, que soportava a ferida? Porque eraõ diversos os achaques. O de Malco (como recebeu a ferida agora, *Amputavit auriculam ejus*,) era novo, o do cego (como padecia a cegueira dantes, *Cecum à nativitate*,) era velho. E os achaques não tem todos o mesmo remedio, os que são velhos, tem o remedio difficil; os que são novos, tem o remedio facil; os que são velhos, tem o remedio difficil, porq̃ se curaõ devagar; *Linivit*; os que são novos, tem o remedio facil, porque se curaõ depressa. *Sanavit*.

Ioan. 9.

v. 6.

Luc. 22.

v. 51.

Luc. 22

v. 50.

Ioan. 9.

v. 1.

Et illud erat mutum.

NÃO tem lingua, nem tem boca, mais chama-se mudo: *Erat mutum*: porque ainda que não tem boca, cometeo a culpa; ainda que não tem lingua, perdeo a graça. Os homens também vão por este caminho, se não perdem a graça, fallão; se cometem a culpa, callão.

205 Se considerardes a Job, & considerardes a David, haveis de achar tudo isto: porque David callou, (como se não governara (*Obmutui, humiliatus sum, & filii à bonis*, & Job fallou, (como se não padecera) *Derelicta sunt tantimodo labia circa dentes meos*. Pelo contrário havia de ser: havia de callar Job, porq̃ sofria no campo; & havia de fallar David, porq̃ reynava no Paço. Que misterio foy este logo? Se fallou hũ, devendo callar nos tormentos; porq̃ callou o outro devendo fallar nos cõselhos? Que misterio foy logo este? Se fallou Job, porq̃ callou David? Quereis ouvir a razão porq̃? Porq̃ David era peccador, *Peccavi*, Job era innocente. *Não peccavi*. Pois eisahi a razão, eisahi a causa, & eisahi o misterio. Job como innocente cõservou a graça, David como peccador cometeo a culpa. E os homens não têm sempre o

Psal. 38.

v. 3.

Job. 19.

v. 20.

2. Reg. 12

v. 13.

Job. 17.

v. 2.

mesmo zelo, se cometem a culpa, callaõ; se conservão a graça, fallaõ; se cometem a culpa, callão, porque lhes tapa a boca; *Silui à bonis*; se conservão a graça fallaõ, porque lhes desfata a lingua. *Circa dentes meos.*

Cum ejecisset demonium.

ANtes de curar ao mudo da sua enfermidade, que era a culpa; *Locutus est mutus*; primeyro tirou ao Demonio da sua posse, que era a occasião; *Cum ejecisset demonium*; porque só entaõ se livra, só entaõ se melhora, & só entaõ se assegura hum pecador, quando se aparta da occasião, & se alevanta da culpa.

206 Negou Pedro a Christo no pateo do Pontifice, sem considerar, que era seu Apostolo; nem advertir, que era seu Dicipulo; & pera se arrepender depois, como Dicipulo, que precedia a todos os mais Apostolos; & como Apostolo, que precedia a todos os mais Dicipulos; que faria o Principe da Igreja? Primeyro sahio do pateo, *Egressus foras*, entaõ chorou o pecado. *Flevit amarè.* Não podèra chorar de sorte, que o vissem arrependido, os que o viraõ culpado? Não podèra chorar de sorte, que vissem as suas lagrimas, os que viraõ as suas negaçoes? Si podèra. Pois assi como chorou estando fóra, porque não chorou assi estando dentro? A razão he esta: Chorando dentro, dava a entender, que se levantava da culpa, & que se não apartava da occasião; chorando fóra, deo a entender, que se apartava da occasião, & que se levantava da culpa. E pera hum pecador se assegurar, quando se levanta da culpa, ha-se de apartar da occasião: quando se levanta da culpa, que cometeo; *Flevit amarè*; ha-se de apartar da occasião, que sostentou. *Egressus foras.*

Cum ejecisset demonium.

Ainda que tivesse proposito de ouvir, porque era surdo; (como lhe chama São Marcos, *Adducunt ei surdum*;) & ainda que tivesse proposito de fallar, porque era mudo; (como lhe chama São Matheos, *Et erat mutum*;) nada disto bastou: porque não bastaõ os propositos, pera cessarem os castigos.

207 A tempestade de Jonas, que foy das mais grandes, que no mar se descobriãõ; & que foy das mais bravas, que no mar se levantãõ; nos ha de provar o cõceito: porq̃ assi como os marinheiros virãõ, & os passageiros notãõ, que ameaçava só a Jonas: *Cecidit foris super*

Jon.
v. 7.

super Ionam, logo o quizerão lançar na praya, porque logo o quizerão despedir da nao. Mas a tempestade como dantes, porque continuava o vento, que embravecia o mar. *Mare ibat, & intumescibat.* Pergunto agora: Estes homens não tinhaõ todos proposito, de despedirem ao Profeta da nao? Si tinhaõ, que por isso se sortearão à desfilada. *Mittamus sortes.* Estes homens não tinhaõ todos proposito, de lançarem ao Profeta na praya? Si tinhaõ, que por isso remavão à competencia. *Remigabant viri.* Pois porque não para? Porque não cessa? Porque não acaba a tempestade? Porque ainda que o queriaõ lançar, não o tinhaõ lançado; ainda que o queriaõ despedir, não o tinhaõ despedido. E em quanto se não deixa a occasião, continuaõ os castigos, porque não bastaõ os propositos: continuaõ os castigos do pecado, *Mare ibat*, porque não bastaõ os propositos do pecador. *Remigabant viri.*

Ion. 1.
v. 11.

Ion. 1.
v. 7.

Ion. 1.
v. 13.

Locutus est mutus.

JA não era mudo, (como no Texto se refere) *Locutus est*, mais chama-se mudo, (como no Texto se relata) *Est mutus*, porque o havia de conhecer o mundo. O ser mudo he cousa, que foy; o não ser mudo he cousa, que he. E o mundo, quando conhece, não conhece pelo que he, conhece pelo que foy.

208 Annunciou o Anjo a Encarnação do Verbo à Senhora, & como se não podia fazer, sem ella consentir, que faria o Anjo entãõ? Pera lhe grangear o consentimento, troxe-lhe logo este exemplo.

Ecce Elisabeth cognata tua: & ipsa concepit filium in senectute sua, & hic mensis sextus est illi, quæ vocatur sterilis. Vossa prima vos pôde tirar a duvida, porque com lhe passar o tempo, concebeo agora hum filho. Quem não pasma! Quem não assombra! Quem se não admira! Que o Anjo falle na velhice de Izabel, bem se pôde sofrer, porque o mesmo tempo a declara; mas que o mundo falle na sua esterilidade, não se pôde levar, porque o mesmo filho a cõtradiz. Pois se Izabel tem esta razão pela sua parte, se esta melhorada, & está favorecida: melhorada, (como alega o Anjo no exemplo, que propõe, *Concepit filium in senectute sua,*) & favorecida, (como alega o Anjo no exemplo, que aponta, *Et hic mensis est sextus,*) porque se chama esteril? Porque ainda que agora o não he, ja noutro tempo o foy. E o mundo, quando conhece, conhece pelo que foy, não conhece pelo que he: conhece pelo que foy de preterito, *Vocatur*, não conhece pelo que he de presente. *Concepit.*

Luc. 1.
v. 36.

Locutus est mutus.

Pera dar a conhecer a este pobre, que tanto soportou, & que tanto padeceo, em quanto servio ao Demonio: chamou-lhe mudo, *Est mutus*, mais não era mudo, *Locutus est*, porque fallava com homens. O ser mudo he desdouro, o não ser mudo he credito. E os homens, quando conhecem, não conhecem pelo credito, conhecem pelo desdouro.

209 Entrou a Magdalena em casa do Fariseo, & com apparecer penitente, *Lacrymis cepit rigare pedes ejus*, conheceo-a por pecadora. *Tangit eum, quia peccatrix est.* Mas isto porque? Se a conheceo pecadora, porque a não conheceo penitente? Fundemos a duvida. Na Magdalena em quanto penitente tudo foraõ lagrimas, na Magdalena em quanto pecadora tudo foraõ culpas. Pois se a havia de conhecer, assi como a conheceo pelas culpas, porque a não conheceo pelas lagrimas? Assi como a conheceo pelas culpas, que cometeo; porque a não conheceo pelas lagrimas, que chorou? Porq era homem. As lagrimas, que chorou, depois de cometer as culpas, serviãolhe de credito; as culpas, que cometeo, antes de chorar as lagrimas, serviãolhe de desdouro. E os homens, quando conhecem, conhecem pelo desdouro, não conhecem pelo credito: pelo desdouro si, porque se lembraõ das culpas; *Peccatrix est*; pelo credito não, porque se esquecem das lagrimas. *Lacrymis cepit.*

Admirata sunt turba.

COm verem todos o mesmo milagre, admiraraõ-se huns, *Admirata sunt turba*, & murmuraraõ outros: *Quidam autem dixerunt*: porque os homens não procedem todos do mesmo modo, os q procedem mal, murmurãõ, porque saõ maos; os que procedem bem, admiraõ-se, porque saõ bons.

210 Prègava Christo antiguamente no mundo, pera nos tirar da culpa, & nos reduzir à graça: & com ser a sua doutrina taõ Santa, admiraraõ-se della os Apostolos, porque difficultava o Ceo aos ricos; *Magis admirabantur, dicentes... quis potest salvus fieri?* & murmuraraõ della os Fariseos, porque facilitava o Ceo aos pecadores. *Murmurabant Pharisei dicentes: Quia hic peccatores recipit.* Cotejemos estes dous lugares agora. A doutrina de Christo facilitando o Ceo aos pecadores, acreditava-se de branda; a dou-

Luc. 7.

v. 38.

Luc. 7.

v. 39.

Marc. 10.

v. 26.

Luc. 15.

v. 2.

a doutrina de Christo difficultando o Ceo aos ricos, acreditava-se de aspera. Pois se os Apostolos, vendo a difficultar o Ceo aos ricos, tem fundamento pera murmurarem, porque se admirão? Se os Fariseos, vendo-a facilitar o Ceo aos pecadores, tem fundamento pera se admirarem, porque murmuraõ? Quereis ouvir a razão porque? Porque os Fariseos eraõ perversos, & máos; os Apostolos eraõ perfeytos, & bons. E quando a differença he esta, os que se admirão, são os bons; os que murmuraõ, são os máos; os que se admirão, são os bons, porque tudo lhes parece bem; os que murmuraõ, são os máos, porque tudo lhes parece mal.

DECADA SEGUNDA

De conceitos doutrinaveis.

Quidam autem ex eis dixerunt: In Beel-zebub principe demoniorum ejicit demonia. Et alij tentantes, signum de celo querebant ab eo. Ipse autem ut vidit cogitationes eorum, dixit eis: Omne regnum in seipsum divisum desolabitur, & domus supra domum cadet. Si autem & Satanias in seipsum divisus est, quomodo stabit regnum ejus? Quia dicitis, in Beel-zebub me ejicere demonia. Si autem ego in Beel-zebub ejicio demonia: filij vestri in quo ejiciunt?

Quidam autem.

Pera louvar a Christo houve huma molher, *Quaedam mulier,* & pera infamar a Christo houve muytos Fariseos. *Quidam autem.* E acho-lhe razão, porque infamando-o fallavão mal, louvando o fallavão bem. E os homens, quando a inclinação os leva, pera o bem sempre são menos, pera o mal sempre são mais.

211 Já sabeis, o que socedeo a Micheas com Achab, & o que socedeo a Achab com Micheas. Consultou como Rey a quatrocentos Profetas sobre a mesma guerra, & dizendo-lhe todos o contrario, do que lhe havia de soceder; *Egrediar, & ero spiritus mendax in ore omnium prophetarum ejus;* só Micheas lhe disse, o que havia de experimentar. *Si reversus fueris in pace, non est locutus in me Dominus.* Mas isto porque? Se Micheas lhe profetizou a morte, porque lhe profetizaraõ os outros a vitoria? Estes homens faziaõ numero de quatrocentos. *Congregavit rex Israel prophetas quadringentos circiter viros.*

3. Reg. 22.
v. 22.

3. Reg. 22.
v. 28.

3. Reg. 22.
v. 6.

Pois tantos pera lisongear a hum Principe, & tão poucos pera defenganar a hum Monarca? Tantos pera lhe fallarem mentira, & hum só pera lhe fallar verdade? Assim havia de ser: porque Micheas fallando-lhe verdade aconselhava-o bem, os Profetas fallando-lhe mentira aconselhavaõ-no mal. E os homens, quando os leva a inclinação, pera o mal sempre são mais, pera o bem sempre são menos: pera o mal sempre são mais, porque são muytos; *In ore omnium*; pera o bem sempre são menos, porque são poucos. *In me Dominus.*

Ex eis.

NAõ murmurãõ todos, murmurãõ alguns: Naõ murmurãõ todos em comum, murmurãõ alguns em particular, porque olhãõ pera diversos pecados. Quem olha pera os proprios, ainda que sejaõ muytos, recolhe-se, porque melhora; quem olha pera os alheos, ainda que sejaõ poucos, distrae-se, porque murmura.

212 Sempre reparey muyto na differença, com que se houve o Prodigio, quando buscou ao pay; & com que se houve o Fariseo, quando hospedou a Christo; porque (se bem notarmos) o Fariseo quando hospedou a Christo, esteve tão fóra de melhorar, que murmurou da Magdalena; *Qualis est mulier, quæ tangit eum*; & o Prodigio quando buscou ao pay, esteve tão fóra de murmurar, que melhorou de fortuna. *Proferte stolam primam, & induite illum.*

Luc. 7. v. 39. Donde naceo logo esta differença tão grande? Se melhorou o Prodigio, porque murmurou o Fariseo? Donde naceo logo esta tão grãde differença? Se murmurou o Fariseo, porque melhorou o Prodigio? O mesmo Texto o diz: O Prodigio melhorou, porque olhou pera os pecados proprios; *Peccavi in calum*; o Fariseo murmurou, porque olhou pera os pecados alheos. *Quia peccatrix est.* E quando os pecados são tão diversos, quem olha pera os alheos, murmura; quem olha pera os proprios, melhora; quem olha pera os alheos, murmura, (como murmurou o Fariseo) *Tangit eum*; quem olha pera os proprios, melhora, (como melhorou o Prodigio) *Induite illum.*

Luc. 15. v. 18.
Luc. 7. v. 39.

Dixerunt.

Murmurãõ de Christo, naõ murmurãõ de Beel-zebub: murmurãõ de Christo, que era perfeyto, & bom; naõ murmurãõ de Beel-zebub, que era perverso, & mão; porque no mundo,

do, onde a femrazão governa, não se murmura dos mãos, (como são os pecadores) murmura-se dos bons, (como são os virtuosos.)

213 No mesmo tempo, em que Christo buscou a Zacheo, & no mesmo lugar, em que Zacheo recebeu a Christo; todos os circunstantes murmurarão: mas murmurarão de Christo, que o buscou; não murmurarão de Zacheo, que o recebeu. *Cum viderent omnes, murmurabant dicentes; quod ad hominem peccatorem divertisset.* Deixay-me perguntar agora: Zacheo não era humano? Christo não era Divino? Ninguem o póde negar. Pois se murmurarão de Christo, porque não murmurarão de Zacheo? Seria? Porque Zacheo a respeito de Christo era pequeno, *Statura pusillus erat,* Christo a respeito de Zacheo era grande. *Hic erit magnus.* E no mundo, onde governa a femrazão, murmura-se dos grandes, não se murmura dos pequenos. Seria por ventura? Porque Zacheo a respeito de Christo era pobre, *Si quid aliquem defraudavi,* Christo a respeito de Zacheo era rico. *Omnia dedit ei Pater.* E no mundo, onde governa a femrazaõ, murmura-se dos ricos, não se murmura dos pobres. Tudo isto podia ser. Mas Zacheo a respeito de Christo era pecador, (como diz São Lucas) *Quod ad hominem peccatorem divertisset;* Christo a respeito de Zacheo era virtuoso, (como diz São Matheos) *Nihil tibi, & justo illi.* E no mundo, onde governa a femrazão, murmura-se dos virtuosos, não se murmura dos pecadores: murmura-se dos virtuosos, que tem as prendas; não se murmura dos pecadores, que tem as faltas.

In Beel-zebub.

LAnçando fóra aos Demonios, não criaõ, que os lançava com o poder de Deos; *In digito Dei;* criaõ, que os lançava com o poder de Beel-zebub. *In Beel-zebub principe.* E así havia de ser, porque o lança-llos com o poder de Beel-zebub era mentira, o lança-llos com o poder de Deos era verdade. E os homens, quando se vem nestes pontos, não crem a verdade, crem a mentira.

214 Tentou o Demonio com a fruta prohibida a nossos primeyros pays, ou pera os tirar do Paraiso, fazendo-os perder a graça; ou pera os meter no Inferno, fazendo-os cometer a culpa; & como era tão bella, tão fermosa, & tão aprazivel aos olhos, tanto que Eva consentio, logo Adão a imitou: tanto que Eva consentio, porque comeo Eva; *Tulit de fructu illius, & comedit;* logo Adão a imitou, por-

Luc. 19
v. 7.Luc. 19
v. 3.
Luc. 1.
v. 32.Luc. 19
v. 8.
Ioan. 13.
v. 3.Luc. 19
v. 7.
Matth. 27
v. 19.Gen. 3.
v. 6.

- Gen. 3. porque comeo tambem Adão. *Dedit que viro suo, qui comedit.* Já
v. 6. se vé a razaõ de duvidar. Así como o Demonio lhes disse, que não
haviaõ de encontrar a morte, ainda que comessem da fruita; não
lhes tinha dito Deos, que se comessem da fruita, que haviaõ de en-
contrar a morte? Nenhuma duvida tem. Pois se deraõ credito à
criatura, porque não deraõ credito ao Criador? Se deraõ credito
ao Demonio, porque não deraõ credito a Deos? Quereis ouvir a
razaõ porque? Porque Deos, no que lhes disse, fallou-lhes verdade;
Gen. 2. *Morte morieris;* o Demonio, no que lhes disse, fallou-lhes menti-
v. 17. ra. *Nequaquam moriemini.* E os homens, quando nestes pontos se
Gen. 3. vem, crem a mentira, não crem a verdade: a mentira si, porque a
v. 4. estimaõ, ainda que lha diga o Demonio; *Nequaquam moriemini;*
a verdade não, porque a desprezaõ, ainda que lha diga Deos.
Morte morieris.

Principe d'emoniorum.

COm ser Principe, não era Principe dos Anjos, era Principe dos Demonios, porque diminuía muyto deste modo. Nos Demonios tudo são sombras, nos Anjos tudo são luzes. E quem entra a governar, se governa entre luzes, engrandece-se; se governa entre sombras, diminue-se.

- 215 Criou Deos no principio do mundo as duas balanças do tempo, o Sol, & a Lua: o Sol, que faz os anos; & a Lua, que faz os mezes; & com sahirem taõ crecidos da sua mão, *Fecit Deus duo luminaria magna,* quando se falla na Lua, aparece pequena; *Luminare minus;* quando se falla no Sol, aparece grande. *Luminare maius.* Qual será a razão? Se se engrandece hum, porque se diminue o outro? Se se engrandece o Sol, porque se diminue a Lua? Olhay.
- Gen. 1. A Lua governa entre sombras, porque preside de noite; *Luminare minus, ut præesset nocti;* o Sol governa entre luzes, porque preside de dia. *Luminare maius, ut præesset diei.* Pois claro está, que se ha de engrandecer o Sol, se tem por vassallos as luzes; & que se ha de diminuir a Lua, se tem por vassallos as sombras; porque as melhoras do Principe medem-se pelas callidades dos vassallos, se governa entre sombras, diminue-se; se governa entre luzes, engrandece-se; se governa entre sombras, diminue-se, porque aparece pequeno; *Luminare minus;* se governa entre luzes, engrandece-se, porque aparece grande. *Luminare maius.*

Ejicit

Ejicit demonia.

A Crecentaraõ os Demonios, não fingiraõ os Demonios, porque o infamavaõ tambem assi. Acrecentando-os fundavaõ-se na verdade, fingindo-os fundavaõ-se na mentira. E os testemunhos não tem todos o mesmo fundamento, huns fundão se na mentira, porque se levantão fingindo; outros fundão se na verdade, porque se levantaõ acrecentando.

216 Dous testemunhos encontro na Escritura Sagrada, hum, que se levantou a Joseph; outro, que se levantou a Deos; & com serem ambos falsos, o que se levantou a Deos, foy acrecentado, porque Deos prohibio a nossos primeyros pays huma só arvore, & a serpente disse-lhes, que todas; *Cur præcepit vobis Deus, ut non comederetis ex omni ligno paradisi;* o que se levantou a Joseph, foy fingido, porque Joseph não intentou offender o credito de Putiphar, & a molher disse-lhe, que si. *Ingressus est ad me servus Hebræus, quem adduxisti, ut illuderet mihi.* Pois se erãõ testemunhos ambos, já que se fingio hum, porque se acrecentou o outro? Se erãõ ambos testemunhos, já que se fingio, o que se levantou a Joseph; porque se acrecentou, o que se levantou a Deos? Porque os testemunhos não se levantão todos do mesmo modo, huns levantaõ-se acrecentando, outros levantaõ-se fingindo: huns acrecentando, porque se diz, mais do que he; outros fingindo, porque se diz, o q não he.

Gen. 3.
v. 1.

Gen. 39
v. 17.

Alij tentantes.

H Avendo de entrar nas tentaçoes, que os Judeos lhe ordiraõ, & que os Judeos lhe armaraõ, (como se vé no Evangelho) entrou nellas obrigado, não entrou nellas curioso: porque as tentaçoes são como os perigos, quem entra nelles curioso, perde-se; quem entra nelles obrigado, livra-se.

217 Sahio Dina ao campo, & perdeu-se no campo Dina, porque a furtou Sichem, *Quam cum vidisset ... adamavit eam: & rapuit.* Sahio a Samaritana ao campo, & livrou-se no campo a Samaritana, porque a converteo o Senhor. *Multi crediderunt in eum, propter verbum mulieris.* Estes lugares são opostos, & pera respondermos à duvida, que a opposiçaõ nos apresenta; & satisfazermos à opiniaõ, que a duvida nos offerece; pergunto desta maneira: A Samaritana não era molher, como era Dina? Assi o concedo.

Gen. 34
v. 2.

Ioan. 4.
v. 39.

do. Dina não era molher, como era a Samaritana? Afsi o confesso. Pois se o campo as ameaçava com os mesmos perigos, já que livrou huma, porque se perdeu a outra? Já que livrou a Samaritana, porque se perdeu Dina? A razão tiro eu do Texto: Porque Dina sahio, & entrou nos perigos curiosa; *Egressa est ... ut videret*; a Samaritana sahio, & entrou nos perigos obrigada. *Venit mulier haurire aquam*. E quando os perigos ameaçã, quem entra nelles obrigado, livra-se; quem entra nelles curioso, perde-se; quem entra nelles obrigado, livra-se, como a Samaritana se livrou; quem entra nelles curioso, perde-se, como Dina se perdeu.

Gen. 34
v. 1.
Ioan. 4
v. 7.

Signum de celo.

Resolvêraõ-se a pedir, a quem os podia prover, & pediraõ-lhe hum só final, hum só milagre, & hum só prodigio: como era do Ceo, haviaõ de pedir pouco; se fora do mundo, haviaõ de pedir muyto; porque os homens, quando os provoca o seu gosto, querem muyto do mundo, & querem pouco do Ceo.

** 218 Em duas ocaçioens encontro aos filhos de Israel, no deserto comendo com medida o Manná, *Colligat unusquisque quantum sufficit ad vescendum: gomor per singula capita*, & no Egypto comendo com fartura o paõ. *Utinam mortui essemus in terra Egypti, quando comedabamus panem in saturitate*. Fundemos afsi a duvida. Comendo o paõ com fartura comião muyto, comendo o Manná com medida comião pouco. Pois se havia estas razoens, já que comião pouco Manná, porque comião muyto paõ? Porque eraõ homens. O paõ comião-no no Egypto, o Manná comião-no no deserto. E os homens, quando o seu gosto os provoca, querem pouco do deserto, & querem muyto do Egypto. Ainda não disse bem. O paõ, q comião no Egypto, era do mundo; o Manná, q comião no deserto, era do Ceo. E os homens, quando o seu gosto os provoca, querem pouco do Ceo, & querẽ muyto do mudo: querem pouco do Ceo, porq comem cõ medida; *Gomor per singula capita*; & querem muyto do mundo, porq comem com fartura. *Comedabamus panem in saturitate*.

Exod. 16
v. 16.
Exod. 16
v. 3.

Querebant.

Quizeraõ tentar a Christo, a quem perseguiraõ dantes, & crucificaraõ depois, (como se vio no Calvario:) & tentaraõ-no pedin.

pedindo, não o tentarão offerecendo; porque eraõ homens. Pedindo havião de receber, offerecendo havião de dar. E os homens, quando o natural os leva, não sabem dar, sabem receber.

219 Quando Christo fallou com a Samaritana na fonte, onde a foy esperar, pera depois a converter, socedèraõlhe com ella duas cousas muy notaveis. Pedio-lhe de beber, *Mulier da mihi bibere*, & com ser taõ entendida, escusou a petição; *Neque in quo haurias, habes*; offereceo-lhe de beber, *Aqua quam ego dabo*, & com ser taõ acautellada, aceitou a offerta. *Domine da mihi hanc aquam*. Quem não pasma! Quem não assombra! Quem se não admira! Se aceitou a offerta, porque escusou a petição? Ambas ellas eraõ de agoa. Pois se tem, em que recolher a segunda; porque não tem, em que offerecer a primeyra? Se tem, em que recolher a segunda, que o Senhor lhe offertou; porque não tem, em que offerecer a primeyra, que o Senhor lhe pedio? Darey a razaõ: A primeyra havia-a de dar, *Mulier da mihi*, a seguuda havia a de receber. *Domine da mihi*. E os homens, quando os leva o natural, sabem receber, não sabem dar: sabem receber, porque se lembraõ das necessidades proprias; não sabem dar, porque se esquecem das necessidades alheas.

Ioan. 4.

v. 7.

Ioan. 4.

v. 11.

Ioan. 4.

v. 13.

Ioan. 4.

v. 15.

Ab eo.

OS Fariseos, que procuravão de Christo os favores, fazião-lhe agravos; *Et alij tentantes*; & Christo, que recebia dos Fariseos os agravos, havia-lhes de fazer favores; *Querebant ab eo*; porque era De os verdadeiro. O fazer favores he fazer bem, o fazer agravos he fazer mal. E pagar o mal com bem, não he do homem, he de Deos.

220 Recolheo se Jacob pera a sua terra, muy contente, porque trazia muytos filhos; & muy satisfeito, porque trazia muytos gados; mas como se receava do irmão, em razão da casa, & em razão da benção: da casa, que lhe tirou, conhecendo-o por herdeiro; & da benção, que lhe furtou, conhecendo-o por morgado; vendo a sua lhaneza, a sua cortesia, & a sua urbanidade, o carinho, com que o abraçou; & o agrado, com que o recebeu; rompeo nestas misteriosas palavras. *Vidi faciem tuam, quasi viderim vultum Dei*. Misterioso prodigio! Prodigioso misterio! Jacob era irmão de Esaú, nacido na mesma terra, & criado na mesma casa.

Gen. 33

v. 10.

Pois

Pois se a verdade era esta, já que o conhece por humano, porque o avalia por Divino? Se a verdade era esta, já que o conhece por homem, *Faciem tuam*, porque o avalia por Deos? *Vultum Dei*. Sabeis porque? Porque Jacob furtando a benção a Esaú, (como furtou) fez-lhe mal; Esaú recebendo com honra a Jacob, (como recebo) fez-lhe bem. E pagar com bem o mal, he de Deos, não he do homem: he de Deos, que paga agravos com favores; não he do homem, que paga favores com agravos.

DECADA TERCEYRA

De conceitos doutrinaveis.

I*Pse autem ut vidit cogitationes eorum, dixit eis: Omne regnum in seipsum divisum desolabitur, & domus supra domum cadet. Si autem & Satanus in seipsum divisus est, quomodo stabit regnum ejus? Quia dicitis, in Beel-zebub me ejicere demonia. Si autem ego in Beel-zebub ejicio demonia: filij vestri in quo ejiciunt? Ideo ipsi judices vestri erunt. Porro si in digito Dei ejicio demonia: profecto pervenit in vos regnum Dei.*

Ipse autem.

EM quanto remediou, teve nome; *Erat Iesus*; tanto que repredeu, não teve nome. *Ipse autem.* E acho-lhe razão, porque o remediar (como sabem todos) he favor, o reprender (como todos sabem) he castigo. E o nome, quando se alcança, não se alcança cõ castigos, alcança-se com favores.

221 De dous modos encontro a Christo no Juizo, como Filho na opiniaõ de São Lucas, *Tunc videbunt Filium*, & como Rey na opiniaõ de São Matheos. *Tunc dicet rex.* Apareceo tambem no Cenaculo, & não appareceo como Rey, nem appareceo como Filho: nem como Rey, a quem pertence o mandar; nem como Filho, a quem pertence o servir; appareceo como Jesus. *Venit Iesus, & stetit in medio.* Póde haver differença mais grande, nem mais clara? Póde haver differença mais clara, nem mais grande? Christo Senhor nosso, ou o consideremos depois, quando apparecer aos pecadores; ou o consideremos dantes, quando appareceo aos Discipulos; era o mesmo. Pois se tem nome, quando apparece aos Discipulos; porque não tem nome, quando apparece aos pecadores? Se

Luc. 21

v. 27.

Matth. 25

v. 34.

Ioan. 20

v. 19.

tem

afsi. Os pensamentos formavaõ-nos de assento, as blasfemias formavaõ-nas de passagem. E Deos, quando a justiça o provoca, ainda que dissimule, com os que peçaõ de passagem; sempre castiga, aos que peçaõ de assento.

223. Quando Deos castigou a Babylonia, que o moveo com os desmanchos, que fazia; & obrigou cõ os excessos, que obrava; com vsar-entaõ do fogo, naõ lhe queimou os rios, que fertilizaõ os campos; queimou-lhe as alagoas, que inficionaõ as terras. *Paludes incensæ sunt igni, & viri bellatores conturbati sunt.* Que misterio seria este? As agoas representaõ aos homens, porque representaõ aos povos. *Aqua, quas vidisti... populi sunt.* Pois se Deos he taõ igual, taõ justo, & taõ recto, já que castiga a huns, porque dissimula com os outros? Se Deos he taõ recto, taõ justo, & taõ igual, já que castiga aos pecadores representados nas alagoas, porque dissimula com os pecadores representados nos rios? Eu o direy: Porque as agoas dos rios correm, as agoas das alagoas paraõ: as agoas dos rios vaõ de passagem, as agoas das alagoas estaõ de assento. E Deos, quando o provoca a justiça, sempre castiga, aos que peçaõ de assento; ainda que dissimule, com os que peçaõ de passagem; sempre castiga, aos que peçaõ de assento, porque o agravaõ mais; ainda que dissimule, com os que peçaõ de passagem, porque o agravaõ menos.

Dixit eis.

N Aõ respondeo às blasfemias, respondeo aos pensamentos, porque eraõ offensas mayores. Com os pensamentos, que ficavaõ no coração, eraõ inimigos escondidos; com as blasfemias, que sahiaõ pela boca; eraõ inimigos declarados. E as offensas, que mais avultaõ; naõ saõ as dos inimigos declarados, saõ as dos inimigos escondidos.

*** 224. Duas cousas queria Christo de seus Dicipulos, que fossem como as serpentes, *Estote ergo... sicut serpentes,* & que fossem como as ovelhas. *Mitto vos sicut oves.* E com querer tudo isto, considerando-os como ovelhas, naõ lhes mandou, q se acautellasse dos lobos; & cõsiderando-os como serpentes, mandou-lhes, q se acautellassem dos homens. *Cavete ab hominibus.* Aqui reparo. Se os homens saõ inimigos das serpentes, tambẽ os lobos saõ inimigos das ovelhas. Pois se saõ inimigos todos, afsi os lobos, como os homens,

já

já que lhes manda, que se acautellem dos homens; porque lhes não manda, que se acautellem dos lobos? Sabeis porque? Porque os lobos podem ferir no corpo, os homens podem ferir no espirito. E as offensas, que avultaõ mais; são as do espirito, não são as do corpo. Melhor. Os lobos podem tirar a vida, os homens podem tirar a honra. E as offensas, que avultaõ mais; são as da honra, não são as da vida. Agora ao intento. Os lobos (como se não podem fingir) são inimigos declarados, os homens (como se podem disfraçar) são inimigos escondidos. E as offensas, que avultaõ mais; são as dos inimigos escondidos, não são as dos inimigos declarados: as dos inimigos escondidos si, porque descuidão, as dos inimigos declarados não, por que acautellaõ.

Omne regnum.

A Todos ameaçou, *Omne regnum in se divisum desolabitur,* assi a aquelles, que tinhaõ; como a aquelles, que não tinhaõ; porque era verdadeiro Deos. Os que não tinhaõ, erãõ pobres; os que tinhaõ, erãõ ricos. E Deos, quando se merece o castigo, tanto castiga aos ricos, como castiga aos pobres.

225. Dous castigos encontro na Escritura Sagrada, o que se deo à arvore, que Nabuco vio no leyto, quando dormia; *Succidite arborem,* & *pracidite ramos ejus;* & o que se deo à figueyra, que Christo vio no caminho, quando passava; *Iam non amplius ex te fructum quisquam manducet;* & com serem dados por Deos, o que se deo à figueyra, parece-me muyto bem, porque estava entãõ sem figos; *Nihil invenit præter folia;* & o que se deo à arvore, parece-me muyto mal, porque estava entãõ com fruitos. *Et dispergite fructus ejus.* Pois se isto assi parece, se o castigo da arvore parece mal, & o castigo da figueyra parece bem, que faz Deos? Já que castigou a figueyra, porque castigou a arvore? Já que castigou a arvore, que achou sem figos; porque castigou a arvore, que achou com fruitos? Porque o mereciaõ ambas. A arvore com os fruitos estava rica, a figueyra sem os figos estava pobre. E Deos, quando o castigo se merece, tanto castiga aos pobres, como castiga aos ricos: tanto castiga aos pobres, que tem pouco; como castiga aos ricos, que tem muyto.

Dan. 4.
v. 11.

Marc. 11.
v. 14.

Marc. 11.
v. 13.

Dan. 4.
v. 11.

In se divisum.

Dividido em si. *In se divisum.* Como era Reyno culpado, havia de aparecer dividido: porque os máos não são como os bons, os bons, que grangeão o credito, porque conservão a graça, unem-se; os máos, que grangeão o deldouro, porque cometem a culpa, dividem-se.

226. Fallou Christo no traidor aos Apostolos, muyto antes q̃ o vende sse, a quem o havia de entregar; & muyto antes que o entregasse, a quem o havia de vender; & porque hey de reparar segunda vez neste passo, então repararey na tristeza, com que o ouvirão; agora reparo na frase, com que o tratarão; porque (se bem notar-mos) Judas neste caso tratou-o como Mestre, *Nunquid ego sum Rabbi?* & os mais neste caso tratarão-no como Senhor. *Nunquid ego sum Domine?* Parece, que o havião de tratar todos como Senhor, porque todos erão servos; ou que o havião de tratar todos como Mestre, porque todos erão Dicipulos. Pois porque o não fizerão así? Se se apartou Judas, pera o tratar como Mestre; porque se ajuntarão os mais, pera o tratarem como Senhor? Difficulto desta maneira; os que se ajuntão, unem-se; os que se apartão, dividem-se. Pois se erão todos companheiros, já que se dividio Judas, porque se unirão os mais? Porque erão differentes nos costumes. Os mais a respeito de Judas erão perfeytos, & bons; Judas a respeito dos mais era perverso, & máo. E quando todos concorrem, os máos dividem-se, os bons unem-se: os máos dividem-se, porq̃ se não unem; os bons unem-se, porque se não dividem.

Matth. 26
v. 25.
Matth. 26
v. 22.

Desolabitur.

FAllou nas penas do castigo, que havia de conseguir, & que havia de encontrar, (como merecia o Reyno) & não as propoz de presente, propo-llas de futuro, porque encarecia así o seu excessso. De futuro representão-se, de presente padecem-se. E as penas nunca são tão grandes, quando se padecem, como quando se representão.

**

227. Houve o Ceo de confortar a Christo, pera lhe aleviar as muytas penas, que lhe causavão as nossas culpas: & como he

he de fê, confortou-o no Horto, não o confortou no Calvario.

Apparuit illi Angelus confortans eum. Pelo contrario havia de ser: Luc. 22
v. 43.

porque no Calvario estava na Cruz, no Horto estava na Oraçãõ.

Pois se o havia de confortar, así como o confortou, quando esteve na Oraçãõ; porque o não confortou, quando esteve na Cruz? Se

o havia de confortar, así como o confortou na Oraçãõ, que teve no Horto; porque o não confortou na Cruz, que teve no Calvario?

Porque acodio às mayores penas. No Calvario offerecêraõ-lhas os Judeos, que eraõ contrarios; *Postquam crucifixerunt eum;* no Hor- Matth. 27
v. 35.
Luc. 22
v. 42.

to offereceo-lhas o Pay, que era amigo. *Fiat voluntas tua.* E as pe- nas sempre são mayores, quando as offerecem os amigos, que quan- do as offerecem os contrarios. Ainda não disse bem. No Calvario

padeciaõ-se, no Horto representavaõ-se. E as penas sempre são ma- yores, quando se representaõ, que quando se padecem: quando se

representaõ, porque penalisaõ a alma; que quando se padecem, por- que penalisaõ o corpo.

Et domus.

A Casa, que ficava inferior, havendo de cahir, cahio depois; a

caza, que ficava superior, havendo de cahir, cahio dantes;

porque eraõ de Deos os castigos. A superior ficava em cima,

a inferior ficava em baixo. E quando os castigos são de Deos,

não começaõ de baixo pera cima, começaõ de cima pera

baixo. Luc. 21
v. 25.
Luc. 21
v. 26.

228. No tempo do Juizo ha de haver castigos grandes, así nos

homens, como nos Astros: mas quando socederem neste tempo, haõ

de começar pelos Astros, *Erunt signa in sole,* & haõ de acabar nos

homens. *Arescentibus hominibus præ timore.* Bem me parece, que

se castiguem os homens pelos seus pecados, & que se castiguem os

Astros pelos seus defeitos: porque quando a justiça he igual, não se

izentaõ os defeitos, nem se perdoãõ os pecados. Mas já que haõ de

soceder os castigos no tempo do Juizo, así como começaõ pelos

Astros, porque não começaõ pelos homens? Así como começaõ pe-

los Astros, que residem, & estaõ no Ceo; porque não começaõ pe-

los homens, q residem, & estaõ no mundo? Direy o porque: Porq o

mundo fica cá em baixo, o Ceo fica lá em cima. E quando os casti-

gos são de Deos, começaõ de cima pera baixo, não começaõ de bai-

xo pera cima: começaõ de cima pera baixo, porq se castigaõ os Astros

antes de se castigarem os homens; *Erunt signa*; não começaõ de baixo pera cima, porque se castigaõ os homens, depois de se castigarem os Astros. *Arescentibus hominibus.*

Supra domum.

A Casa, que se vio levantada, era casa; *Et domus*; a casa, que se vio abatida, era casa. *Supra domum.* Os homens tambem vão por este caminho, ou se vejaõ abatidos, ou se vejaõ levantados, todos são o mesmo: serã diferentes na fortuna, mas são iguaes na natureza.

229. Sonhou Joseph com as paveas, que lhe deraõ a conhecer em Canãa, quando se via no campo; o que lhe havia de focer no Egypto, quando se visse no Paço; & quando mais solta, quando mais esperta, & quando mais empenhada a fantasia, vio, (como se estivera vigiando) & vio (como se não estivera dormindo) doze feixes muy semelhantes, o que o representava a elle entre todos levantado, *Et quasi consurgere manipulum meum, & stare*, & os que representavaõ aos irmãos ao redor do seu abatidos. *Vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum.* Suposto, que eraõ irmãos de Joseph, & que eraõ filhos de Jacob, pedia a razaõ, que apparecessem todos abatidos, ou que apparecessem todos levantados. Pois se a razaõ o pedia assi, já que se representaraõ nas paveas, porque não apparecêraõ todos levantados? Já que se representaraõ nos feixes, porque não apparecêraõ todos abatidos? Porque eraõ homens. O estarem abatidos, ou levantados, era fortuna; o serem feixes, ou paveas, era natureza. E os homens (considerando bem estas duas cousas) sempre são iguaes na natureza, ainda que sejaõ diferentes na fortuna: sempre são iguaes na natureza, porque se igualaõ nos feixes; ainda que sejaõ diferentes na fortuna, porque se differençaõ nos postos.

Cadet.

P Rimeyro acabou o Reyno, *Desolabitur*, entã depois acabou a casa, *Cadet*, porque eraõ desiguaes na duraçaõ. A casa a respeito do Reyno era pequena, o Reyno a respeito da casa era grande. E quando todos se apostaõ a durar, os grandes duraõ menos, os pequenos duraõ mais.

230. Se considerardes o Sol, que se criou no mesmo tempo, que

a Lua;

a Lua; & considerardes a Lua, que se criou no mesmo tempo, que o Sol; haveis de achar tudo isto: porque o Sol (considerando bem a sua duraçãõ) não tem dias, *Oritur sol, & occidit*, & a Lua (considerando bem a sua duraçãõ) tem tempos. *Fecit lunam in tempora.* Mas isto porque? Se a Lua resplandece entre sombras, tambem o Sol resplandece entre luzes. Se a Lua tem obrigação de luzir de noite, *Ut præesset nocti*, tambem o Sol tem obrigação de luzir de dia. *Ut præesset diei.* Pois se luzem, se resplandecem, & se alumiaõ ambos a terra, já que o Sol dura menos, porque dura a Lua mais? já que dura menos o Sol, porque dura mais a Lua? Quereis ouvir a razão porque? Porque a Lua comparando-a com o Sol, he pequena; *Luminare minus.* O Sol comparando-o com a Lua, he grande. *Luminare maius.* E quando os grandes se apostaõ a durar com os pequenos, os pequenos duraõ mais, os grandes duraõ menos: os pequenos mais, porque tem tempos; *Fecit Lunam in tempora;* os grandes menos, porque não tem dias. *Oritur sol, & occidit.*

Eccles. 1.

v. 5.

Psal. 103

v. 19.

Gen. 1.

v. 16.

Gen. 1.

v. 16.

Gen. 1.

v. 16.

Gen. 1.

v. 16.

DECADA QUARTA

De conceitos doutrinaveis.

SI autem & Satanus in seipsum divisus est, quomodo stabit regnum ejus? Quia dicitis, in Beel-zebub me ejicere daemonia. Si autem ego in Beel-zebub ejicio daemonia: filij vestri in quo ejiciunt? Ideo ipsi iudices vestri erunt. Porro si in digito Dei ejicio daemonia: profecto pervenit in vos regnum Dei. Cum fortis armatus custodit atrium suum, in pace sunt ea, quæ possidet. Si autem fortior eo superveniens vicerit eum, universa arma ejus auferet.

Si autem & Satanus.

COm ser seu o Reyno, *Regnum ejus*, não lhe chamou Rey, *Et Satanus*, porque era titulo real. Chamando-lhe Rey, dava a entender, que o merecia; sendo seu o Reyno, dava a entender, que o lograva. E o titulo de Rey nunca he taõ proprio, de quem o logra, como de quem o merece.

231. Quando David entrou na Corte de Achis, pera conservar a vida, & obviar a morte, que Saul lhe queria dar: assi os grandes, a quem cedem os pequenos; como os pequenos, a quem excedem os grandes; todos o conheceraõ por Rey. *Nunquid non iste est David*

1. Reg. 21.

v. 11.

rex

rex terra? Esta foy a verdade, & esta será a duvida. Dar o titulo de Rey a David era tira-llo a Saul, porque Saul neste tempo mandava, David neste tempo servia: Saul neste tempo era Principe, David neste tempo era vassalo. Pois que quer dizer isto? Daõ o titulo de Rey a hum vassalo, & tiraõ o titulo de Rey a hum Principe? Que quer isto dizer? Daõ o titulo de Rey a hum vassalo como David, & tiraõ o titulo de Rey a hum Principe como Saul? Si: Que Saul a respeito de David lograva-o, *Egressæ sunt mulieres in occursum Saul regis;* David a respeito de Saul merecia-o. *Percussit Saul mille, David autem decem millia.* E o titulo de Rey sempre he mais proprio, de quem o merece, que de quem o logra: de quem o merece, ainda que seja vassalo, porque serve; que de quem o logra, ainda que seja Principe, porque manda.

1. Reg. 18.
v. 6.
1. Reg. 18.
v. 7.

In seipsum.

TEve nome dantes, não teve nome depois: dantes teve nome, *Et Satanas,* depois não teve nome, *In se,* porque o pedia a razaõ assi. Depois com ser, o que he, dividio-se; dantes com ser, o que foy, unio-se. E o nome tem esta graça, com a uniaõ conserva-se, com a divisaõ destroe-se.

232. Ajuntaraõ-se os homens no principio do mundo, ou movidos da honra, que desejavaõ conseguir; ou levados da fama, que perendiaõ alcançar; & sendo esta a tençaõ de todos, romperaõ, & differaõ: Já que estamos todos juntos, façamos huma torre, *Faciamus... turrim,* antes que deixemos a terra. *Antequam dividamur.* Estes homens (ou os consideremos depois, ou os consideremos dantes: ou depois, que partiraõ; ou antes, que partissem;) procuravaõ hum nome grande. *Celebremus nomen nostrum.* Pois se o podiaõ procurar dantes, porque o não podiaõ procurar depois? Se o podiaõ procurar, antes que partissem; porque o não podiaõ procurar, depois que partiraõ? Porque o pedia assi a sua lingua. Antes que partissem, estavão unidos, porque tinham huma; *Vnum est labium omnibus.* Depois que partiraõ, estavão divididos, porque tinham muytas. *Confundamus ibi linguam eorum.* E o nome tem esta graça particular, com a divisaõ destroe-se, com a uniaõ conserva-se: com a divisaõ destroe-se, porque se perde; *Divisit eos;* com a uniaõ conserva-se, porque se ganha. *Celebremus nomen.*

Gen. 11

v. 4.

Gen. 11

v. 4.

Gen. 11

v. 4.

Gen. 11

v. 6.

Gen. 11

v. 7.

Gen. 11

v. 8.

Gen. 11

v. 4.

Divi-

Divisus est.

Não diz, que estava unido; diz, que estava dividido; porque cahio. *Quomodo cecidisti?* Depois de cahir, vezinhava com o mundo; antes de cahir, vezinhava com o Ceo. E quando assi loce-de, os que se unem, são os vezinhos do Ceo; os que se dividem, são os vezinhos do mundo.

233. Sempre reparey muyto no sacrificio de Abrahaõ, em que offereceo as aves, & offereceo as rezes: porq̃ (se lermos a Escritura) as rezes offereceo-as partidas, *Divisit ea per medium*, & as aves offereceo-as inteiras. *Aves autem non divisit.* Quem não palma com esta differença! Aquillo, que se parte, divide-se; aquillo, que se não parte, une-se. Pois se Abrahaõ sacrificava tudo a Deos, já que poz unidas no sacrificio as aves, porque poz divididas no sacrificio as rezes? Sabeis porque? Porque as aves a respeito das rezes são pequenas, as rezes a respeito das aves são grandes. E quando todos entraõ no sacrificio, os que se dividem, são os grandes; os que se unem, são os pequenos. Segunda razão. As aves (como se criaraõ antes) representaõ aos velhos, as rezes (como se criaraõ depois) representaõ aos moços. E quando todos entraõ no sacrificio, os que se dividem, são os moços; os que se unem, são os velhos. Terceyra razão. As aves (como voaõ pelo ar) vezinhaõ com o Ceo, as rezes (como andaõ pela terra) vezinhaõ com o mundo. E quando todos entraõ no sacrificio, os que se dividem, são os vezinhos do mundo; os que se unem, são os vezinhos do Ceo; os que se dividem, são os vezinhos do mundo, porque se não unem; *Divisit ea*; os que se unem, são os vezinhos do Ceo, porque se não dividem. *Non divisit.*

Quomodo stabit.

Tanto que o Rey se dividio, *Divisus est*, logo o Reyno arruinou, *Quomodo stabit?* porque o havia com Christo. O conservar, na opinião de todos, he premio, o arruinar, na opinião de todos, he castigo. E Christo não confunde o castigo com o premio, premea, os que se unem; & castiga, os que se dividem.

234. Christo no dia do Juizo ha de fazer duas cousas, já demos huma solução a este lugar, agora daremos a este lugar outra solução. Christo no dia do Juizo ha de fazer duas cousas, ha de premiar os bons, porque os ha de mandar a todos pera o Ceo; *Possidete paratun*

Gen. 15

v. 10.

Gen. 15

v. 10.

Matth. 25

v. 34.

Matth. 25
v. 41.

*tum vobis regnum à constitutione mundi; & ha de castigar os mãos, porque os ha de mandar a todos pera o Inferno. *Discedite à me maledicti in ignem æternum.* A justiça a todos parece bem, não só pelo muyto, que refrea; senão pelo muyto, que anima. Pois se Christo ha de julgar neste dia, já que castiga aos mãos, porque premea aos bons? E se premea aos bons, porque castiga aos mãos? Olhay. Os mãos com a culpa, que cometèrão, apartarão-se delle; os bons com a graça, que aquirirãõ, ajuntarãõ-se com elle. Pois agora entendendo. Os bons ajuntando-se, uniraõ-se; os mãos apartando-se, dividirãõ-se. E Christo, quando he Juiz, castiga, os q se dividem; & premea, os que se unem; castiga, os que se dividem, porque os manda pera o Inferno; *In ignem;* & premea, os que se unem, porque os manda pera o Ceo. *Possidete regnum.**

Regnum ejus.

Beel-zebub no Evangelho, com ser o primeyro, levou o titulo; *Beel-zebub princeps;* Satanaz no Evangelho, com ser o segundo, levou o proveito; *Regnum ejus;* porque o mundo (como tem pouco) a quem dá o proveito, não lhe dá o titulo; & a quem dá o titulo, não lhe dá o proveito.

Gen. 42
v. 6.

Gen. 47
v. 23.

235. Duas pessoas notaveis concorrerãõ antigamente no Egypto, Pharaó, & Joseph: & considerando bem a cada hum, Joseph como Principe governava todas as Provincias, *Ioseph erat princeps in terra Egypti,* & Pharaó como senhor possuía todas as herdades. *Vos, & terram vestram Pharaó possidet.* Deixay-me perguntar agora: Pharaó não era grande pelo muyto, que possuía? Joseph não era grande pelo muyto, que governava? Ninguem o póde negar. Pharaó não era grande pelo muyto, que possuía no campo? Joseph não era grande pelo muyto, que governava no Paço? Ninguem o póde contradizer. Pois se Joseph se chama Principe, porque não possue tudo? E se Pharaó possue tudo, porque se não chama Principe? Eu o direy: Porque Pharaó como senhor das herdades tinha o proveito, Joseph como Principe das Provincias tinha o titulo. E o mundo (como tem pouco de seu) a quem dá o titulo, não lhe dá o proveito; & a quem dá o proveito, não lhe dá o titulo; a quem dá o titulo, não lhe dá o proveito, porque o entretem com a honra; *Erat princeps;* a quem dá o proveito, não lhe dá o titulo, porque o entretem com a renda. *Pharaó possidet.*

Reg-

Regnum ejus.

NO principio fallou da ruína em comum, *Omne regnum*, no fim fallou da ruína em particular, *Regnum ejus*, porque era Deos. O fallar neste caso era aviso, o arruinar neste caso era castigo. E Deos, quando desembainha a espada, antes que castigue, primeyro avisa.

236. Pecou David com escandalo do seu Reyno, por matar a Vrias, & receber a Bersabé: por matar a Vrias, que o servia na guerra; & receber a Bersabé que o respeitava em casa. Houve Deos de lhe matar o filho por estes pecados taõ graves, taõ crecidos, & taõ avultados, & muyto antes de lho matar, *Accidit autem die septima, ut moreretur infans*, primeyro lho mandou dizer. *Filius, qui natus est tibi morte morietur*. Aqui reparo. David com este recado sentia a morte muyto mais: porque a sentia dantes, & havia-a de sentir depois. David sem este recado sentia a morte muyto menos, porque ainda que a sentisse depois, quando se executou; naõ a sentia dantes, quando se prevenio. Pois se Deos deo este filho a David, já que lho ha de matar, porque lho manda dizer? Já que lho ha de matar, (como matou pelo pecado) porque lho manda dizer, (como mandou pelo Profeta?) Porque o costuma assi. O mata-llo era castigo, o dize-llo era avilo. E Deos, quando desembainha a espada, primeyro avisa, do que castigue: primeyro avisa movido da milericordia, *Morte morietur*, do que castigue obrigado da justiça. *Moreretur infans*.

2. Reg. 12.

v. 18.

2. Reg. 12.

v. 14.

Quia dicitis.

ODemonio vendo este milagre, naõ reve, que fallar; *Erat mutum*; os homens vendo este milagre, ainda tiveraõ, que dizer; *Quia dicitis*; porque vay muyto dos homens ao Demonio, pera livrar do Demonio, basta menos; pera livrar dos homens, he necessario mais.

237. Pera Christo livrar dos Fariseos, quando intentaraõ precipita-llo no monte, valeo se de muytas passadas; *Per medium illorum ibat*; & pera livrar do tentador, quando intentou despenha-llo no pinaculo, valeo se de poucas palavras. *Non tentabis Dominum tuum*. Já se vé a difficuldade. As palavras custão menos, porque se dizem com descançaõ; as passadas custão mais, porque se dão com trabalho. Que havemos logo de dizer? Se se valeo do mais, pera

Luc. 4.

v. 30.

Math 4.

v. 7.

perá livrar no monte; porque se valeo do menos, pera livrar no pinaculo? Se se valeo do mais, pera livrar no monte, tendo contra si aos Fariseos; porque se valeo do menos, pera livrar no pinaculo, tendo contra si ao tentador? Porque eraõ diversos os inimigos. O tentador era Demonio, os Fariseos eraõ homens. E quando os inimigos são taõ diversos, pera livrar dos homẽs, he necessario mais; pera livrar do Demonio, basta menos; pera livrar dos homens, he necessario mais, porq̃ são necessarias passadas; *Ipsẽ autẽ transiens*; pera livrar do Demonio, basta inenos, porque bastaõ palavras. *Rursum scriptum est.*

Luc. 4.
v. 30.
Matth. 4.
v. 7.

In Beel-zebub.

D Antes chamou-se Principe, *Beel-zebub princeps*; depois não se chamou Principe, *In Beel-zebub*, porq̃ os titulos não duraõ todos do mesmo modo, os que se lograõ por merecimentos da lança, duraõ muyto; os que se lograõ por influxos da Estrella, duraõ pouco.

238. Se considerardes a Christo com o titulo de Rey, assi no Presepio em quanto menino, como no Calvario em quanto homem, haveis de achar esta verdade: porque no Calvario em quanto homem durou-lhe de tal maneira, *Jesus Nazarenus Rex*, q̃ o conservou na opiniaõ de Pilatos; *Quod scripsi, scripsi*; & no Presepio em quanto menino durou-lhe de tal maneira, *Natus est rex*, que o perdeo na opiniaõ de Herodes. *Interrogate de puero*. Já estamos com o reparo nas mãos. O que se perde, dura pouco; o que se conserva, dura muyto. Pois se o titulo era o mesmo, já que lhe durou muyto no Calvario, porque lhe durou pouco no Presepio? Direy o porque: Porque no Presepio logrou-o com Estrella, *Vidimus enim stellam ejus*, no Calvario logrou-o com lança. *Lancea latus ejus aperuit*. Bem dito. Na lança tudo são merecimentos, na Estrella tudo são influxos. E quando nos titulos se acha esta differença, os que se lograõ por influxos da Estrella, duraõ pouco; os que se lograõ por merecimentos da lança, duraõ muyto; os que se lograõ por influxos da Estrella, duraõ pouco, porque se perdem; *Interrogate de puero*; os que se lograõ por merecimentos da lança, duraõ muyto, porque se conservão. *Quod scripsi, scripsi.*

Ioan. 19.
v. 19.
Ioan. 19
v. 22.
Matth. 2
v. 2.
Matth. 2
v. 8.

Matth. 2
v. 2.
Ioan. 19.
v. 34.

Me ejicere

A Rmãraõ-se contra Christo, não por introduzir os Demonios, que respeitavaõ a sua pureza; senão por expulsar os Demonios, que

que respeitavaõ a sua virtude; porque eraõ Fariseos. O expulsa-llos he dos bons, o introduzi-llos he dos mãos. E pera os Fariseos o mayor crime, naõ he ser máo, he ser bom.

239. Dous logeitos propoz Pilatos aos Fariseos, propoz-lhes a Christo, & propoz-lhes a Barrabaz: & com estarem ambos nas suas mãos, soltaraõ a Barrabaz, *Tunc demisit illis Barabbam*, & crucificaraõ a Christo. *Iesum autem flagellatum tradidit*. Confidemos agora esta sua resoluçaõ. Christo naõ era Deos? Si era. Barrabaz naõ era homem? Si era. Christo naõ edificava a todos com as suas obras? O mesmo Presidente o refere. *Quid enim mali fecit?* Barrabaz naõ scandalizava a todos com as suas culpas? O mesmo Evangelista o relata. *Habebat autem vinctum insignem*. Pois se os Fariseos conheciaõ tudo, se conheciaõ a Barrabaz, & conheciaõ a Christo, já que se haviaõ de armar contra hum delles, assi como se armaraõ contra Christo, porque se naõ armaraõ contra Barrabaz? Porque este he o seu genio, o seu estilo, & o seu natural. Barrabaz com as suas culpas mostrava, que era perverso, & máo; Christo com as suas obras mostrava, que era perfeyto, & bom. E o mayor crime pera os Fariseos, he ser bom, naõ he ser máo: ser bom si, porque o mataõ; *Tradidit*; ser máo naõ, porque o livraõ. *Dimisit*.

Matth. 27

v. 26.

Matth. 27

v. 26.

Matth. 27

v. 23.

Matth. 27

v. 16.

Demonia.

Como os Fariseos o queriaõ afrontar, naõ fingiraõ os Demonios, que despedia; acrecentaraõ os Demonios, que expulsava. E acho-lhes razãõ, porque o acrecenta-llos neste caso era credito, o fingi-llos neste caso era desdouro. E os Fariseos, quando afrontaõ no mundo, naõ desdouraõ, acreditaõ.

240. Quizeraõ os Fariseos afrontar o cego do nascimento, porque louvava a Christo pela cegueira, de que o curou compassivo; & porque engrandecia a Christo pela vista, de que o proveo milagroso; & chamaraõ-lhe seu Dicipulo. He de fê, porque o diz a Escritura. *Tu discipulus illius sis*. Que razão terião pera isto? Os Fariseos não queriaõ afrontar a este homem? Não tem duvida. Os Fariseos não queriaõ afrontar a este cego? Nenhuma duvida tem. Pois se o queriaõ afrontar, assi como lhe chamaraõ Dicipulo de Christo, porque lhe não chama-

Ioan. 9.

v. 28.

mãraõ dicipulo do Diabo? Quereis ouvir a razaõ porque? Porque o ser dicipulo do Diabo estava-lhe mal, o ser Dicipulo de Christo estava-lhe bem. E os Fariseos, quando affrontaõ no mundo, trataõ bem, naõ trataõ mal. Ainda naõ provey o conceito. O ser dicipulo do Diabo servia-lhe de desdouro, o ser Dicipulo de Christo servia-lhe de credito. E os Fariseos, quando affrontaõ no mundo, acreditaõ, naõ desdouraõ: acreditaõ, porque daõ a conhecer a vida, & a Santidade alhea; naõ desdouraõ, porque daõ a conhecer a vida, & a malicia propria.

DECADA QUINTA

De conceitos doutrinaveis.

S*I autem ego in Beel-zebul ejicio demonia: filij vestri in quo ejiciunt? Ideo ipsi judices vestri erunt. Porro si in digito Dei ejicio demonia: profecto pervenit in vos regnum Dei. Cum fortis armatus custodit atrium suum, in pace sunt ea, quæ possidet. Si autem fortior eo superveniens vicerit eum, universa arma ejus auferet, in quibus confidebat, & spolia ejus distribuet. Qui non est mecum, contra me est.*

Si autem ego.

NO Calvario crucificaraõ-no, & calou-se; no Evangelho affrontaraõ-no, & defendeo-se; porque ainda que tudo eraõ offensas, a do Evangelho tocou-lhe na honra, a do Calvario tocou-lhe na vida. E no mundo, onde todas ellas se fazem, a da vida calla-se, porque se sente menos; a da honra defende-se, porque se sente mais.

**

1. Reg. 25.
v. 22.
1. Reg. 24.
v. 11.

241 A David offendèraõ-no dous fogeitos differêtes, offendeo-o Saul, & offendeo-o Nabal: & cõ ambos o offenderẽ, resolveo-se em castigar a Nabal, *Si reliquero... quæ ad ipsum pertinet*, & deliberou-se em perdoar a Saul. *Non extendam manum in dominum meum.* Donde naceria esta differença? Se intentou perdoar a hum, porque intentou castigar o outro? Fundemos assi a duvida. A offensa, que se perdoa, sente-se menos; a offença, que se castiga, sente-se mais. Pois se David recebeo duas offensas, já que sentio
mais

mais a de Nabal, porque sentio menos a de Saul? Eu o direy: Porque a de Saul (por ser Principe) era offensa, que lhe fazia hum grande; a de Nabal (por ser pastor) era offensa, que lhe fazia hum pequeno. E as offensas não se sentem todas do mesmo modo, as que fazem os pequenos, sentem-se mais; as que fazem os grandes, sentem-se menos. Ainda não disse bem. A de Saul tocou-lhe na vida, *Nisus est configere David*, a de Nabal tocou-lhe na honra. *Quis est filius Isai?* E as offensas não se sentem todas do mesmo modo, as que tocao na honra, sentem-se mais; as que tocao na vida, sentem-se menos; as da honra mais, porque se castigaõ; *Si relinquero*; as da vida menos, porque se perdoãõ. *Non extendam.*

1. Reg. 19.
v. 10.

1. Reg. 25.
v. 10.

In Beel-zebub.

Muyto foy, que tornasse a referir estas palavras, em que tudo são blastemias; & foy muyto, que tornasse a relatar estas palavras, em que tudo são injurias; porque as palavras não são todas humas, as que honraõ, são de vida; as que affrontaõ, são de morte. Sempre reparey muyto, no que socedeo a Lazaro, quando ouvio fallar a Christo; & no que socedeo a Ananias quando ouvio fallar a Pedro; porque (se bem notarmos) Ananias, fallando-lhe Pedro, com estar vivo, ficou morto, (como diz São Lucas;) *Audiens Ananias hec verba cecidit;* & Lazaro, fallando-lhe Christo, com estar morto, ficou vivo, (como diz São João.) *Sratim prodijt, qui fuerat mortuus.* Não eraõ ambos homens, assi Lazaro, como Ananias? Não eraõ homens ambos, assi Lazaro, que ficou vivo; como Ananias, que ficou morto? Si eraõ. Pois se morreo Ananias, ouvindo fallar a Pedro; porque viveo Lazaro, ouvindo fallar a Christo? Olhay. Christo fallando a Lazaro honrou-o, porque lhe chamou amigo; *Dixit eis: Lazarus amicus noster dormit;* Pedro fallando a Ananias affrontou-o, porque lhe chamou mentiroso. *Non est mentitus hominibus, sed Deo.* E quando as palavras são taes, as que affrontaõ, são de morte; as que honraõ, são de vida; as que affrontaõ, são de morte, porque a causaõ; *Cecidit;* as que honraõ, são de vida, porque a daõ. *Prodijt.*

Act. 5.

v. 5.

Joan. 11.

v. 44.

Joan. 11.

v. 11.

Act. 5.

v. 4.

Ejicio daemonia.

ANtes de fallar no crime, fallou no nome; *Erat Iesus;* & depois de fallar no nome, fallou no crime; *Ejicio daemonia;* porque era assi necessario. O crime dava a entender a reprehensãõ, o nome dava a entender a innocencia. E quem reprehende aos outros, ha de justificar a innocencia, antes de proferir a reprehensãõ.

243. Prægava Christo no Templo aos Judeos, & com serem seus contrarios, & serem seus inimigos: seus contrarios conhecidos, & seus inimigos declarados, justificou-se com elles.

Ioan. 8. *Quis ex vobis arguet me de peccato?* Podeis ter boca, sendo hypocritas, & desprezadores da paz, pera me arguirdes de algum defeito? Podeis ter lingua, sendo usurarios, & quebrantadores da Ley, pera me convencerdes de algum pecado? Christo Senhor nosso era verdadeiro Deos. Pois se em Deos não pôde haver o mais pequeno pecado, se em Deos não pôde haver o mais pequeno defeito, porque se justifica agora? Se em Deos tudo he Santo, porque tudo he puro; se em Deos tudo he puro, porque tudo he Santo; porque se justifica o Senhor? Porque se justifica com os mesmos inimigos, que lhe desejaõ tirar a vida? Porque se justifica com os mesmos contrarios, que lhe desejaõ apressar a morte? Porque os havia de reprehender da pouca fè, com que ouviaõ os seus Sermoens, & criaõ as suas verdades.

Ioan. 8. *Quare non creditis mihi?* E quem reprehende aos outros por officio, antes de proferir a reprehensãõ, ha de justificar a innocencia: antes de proferir a reprehensãõ, que dá; *Quare non creditis?* ha de justificar a innocencia, que tem. *Quis ex vobis?*

Filij vestri.

ARguio os filhos, que estavaõ innocentes; & não arguio os pays, que estavaõ criminosos. Eis aqui o que no mundo se vé, eis aqui o que no mundo se ouve, & eis aqui o que no mundo focede, assi como se castigaõ os pays pelos pecados dos filhos, assi se castigaõ os filhos pelos pecados dos pays.

244. Pera Deos castigar a David pelos amores de Berfabé,

bé, matou o menino, que lhe naceo; *Filius qui natus est tibi, morte morietur;* & pera Abrahaõ castigar a Ismael pelos jogos de Isaac, despedio a Agar, que o pario. *Tollens panem, & utrem aquae... dimisit eam.* Pergunto agora: Agar não estava justificada neste ponto? O menino não estava justificado neste caso? Não tem duvida. Agar não estava innocente a respeito de Ismael? O menino não estava innocente a respeito de David? Nenhuma duvida tem. Pois se Deos quer castigar a David, porque castiga o menino? E se Abrahaõ quer castigar a Ismael, porque castiga a Agar? Darey a minha razaõ: Ismael a respeito de Agar, ainda que estava criminoso, era filho; David a respeito do menino, ainda que estava criminoso, era pay. E no mundo, onde tudo isto socedeo, assi como se castigaõ os filhos pelos pecados dos pays, assi se castigaõ os pays pelos pecados dos filhos: assi como se castigaõ os filhos pelos pecados dos pays, como se vio na casa de David; *Morte morietur;* assi se castigaõ os pays pelos pecados dos filhos, como se vio na casa de Agar. *Dimisit eam.*

2. Reg. 12.

v. 14.

Gen. 24

v. 14.

In quo ejiciunt.

Pera arguir aos Judeos, que repetiaõ as blasfemias, & renovavaõ as injurias, (como no Evangelho se diz:) não empenhou o braço, empenhou o juizo, porque era o mayor sabio. O juizo (como todos sabem) convence, o braço (como sabem todos) castiga. E quando ambos concorrem, quem sabe pouco, castiga; quem sabe muyto, convence.

245. Quis Deos livrar o seu povo do poder de Pharaó, que o avexava, como senaõ fora homem; & o oprimia, como se não fora mortal; & pera o livrar entaõ, valeo-se de Moyses, a quem encomendou a vara; *Virgam quoque sume in manu tua, in qua facturus es signa;* & valeo-se de Araõ, a quem encomendou a doutrina. *Ille loquetur ad Pharaonem, ut dimittat filios Israel de terra sua.* E eu nisto mesmo fundo agora a minha duvida. Com a doutrina convencẽ-se os erros, com a vara castigaõ se os crimes. Pois se Deos o sabia muyto bem, ja que fia de Moyses o castigar, porque fia de Araõ o convencer? E se fia o convencer de Araõ, porque fia o castigar de Moyses? Direy o porque: Porque Moyses a respeito de Araõ sabia pouco, *Domine non sum eloquens;* Araõ a respei-

Exod. 4

v. 17.

Exod. 7.

v. 2.

Exod. 4.

v. 10.

Exod. 4
v. 14.

to de Moyses sabia muyto. *Scio, quod eloquens sit.* E quando a differença he esta, quem sabe muyto, convence; quem sabe pouco, castiga; quem sabe muyto, convence, porque lhe sobra a Retorica; *Quod eloquens sit;* quem sabe pouco, castiga, porque lhe falta a eloquencia. *Non sum eloquens.*

Ideo iudices vestri erunt.

NAõ lhes deo por Juizes aos grandes, deo-lhes por Juizes aos filhos, porque conheciaõ as suas culpas. Os filhos, que estavaõ de dentro, eraõ sabios; os grandes, que estavaõ de fóra, eraõ poderosos. E no mundo pera julgar, naõ se haõ de escolher os poderosos, haõ-se de escolher os sabios.

Ioan. 5
v. 22.

246. O officio de julgar, com supor muytas prendas, & com supor muytas letras: muytas prendas, em quem o tem; & muytas letras, em quem o faz; (como na verdade supoem) naõ pertence ao Pay, porque o deo ao Filho; pertence ao Filho, porque lho deo o Pay. *Pater non iudicat quemquam, sed omne iudicium dedit Filio.* Mas isto porque? O entendimento do Filho naõ he tambem do Pay? Afsi o concedo. O entendimento do Pay naõ he tambem do Filho? Afsi o confesso. Pois se tem ambos o mesmo entendimento, já que julga hum, porque naõ julga o outro? Já que julga o Filho, porque naõ julga o Pay? A razãõ he esta: O Pay havia de julgar como Deos, o Filho havia de julgar como homem. Mas naõ quero hir por aqui. A formalidade do Pay (como se lhe atribue o poder) he ser poderoso, a formalidade do Filho (como se lhe atribue a sabedoria) he ser sabio. E pera julgar no mundo, haõ-se de escolher os sabios, naõ se haõ de escolher os poderosos: haõ-se de escolher os sabios como o Filho, *Omne iudicium dedit Filio,* naõ se haõ de escolher os poderosos como o Pay. *Pater non iudicat quemquam.*

Porro si in digito Dei.

PRimeyro propoz o desdouro, *Si in Beel-zebub,* entãõ depois o credito, *Si in digito,* porque o pedia a razãõ afsi. O credito notou o Christo, que era Deos; o desdouro notãõ no os Fariseos, que eraõ homens. E quando todos se encontraõ, primeyro se empenha o homem em notar, o que desdoura; do que se empenhe Deos em notar, o que acredita.

247. Quando a Magdalena appareceo no banquete, em que estava Christo, & assistia o Fariseo: Christo, que o recebia; & o Fariseo, que o dava; com olharem ambos pera a Magdalena, primeyro o Fariseo lhe notou as culpas, *Quia peccatrix est*, do que Christo lhe notasse as finezas. *Quoniam dilexit multum*. Donde nasceo logo esta differença? Christo era Deos, o Fariseo era homem. Pois se o homem havia de notar as culpas, porque as notou, antes de fallar Deos nas finezas? E se Deos havia de notar as finezas, porque as notou, depois de fallar o homem nas culpas? Seria? Porque as culpas na Magdalena pareciaõ mal, as finezas na Magdalena pareciaõ bem. E antes que se empenhe Deos em notar o bem, primeyro se empenha o homem em notar o mal? Seria por ventura? Porque as culpas na Magdalena eraõ faltas, as finezas na Magdalena eraõ prendas. E antes que se empenhe Deos em notar as prendas, primeyro se empenha o homem em notar as faltas. Tudo isto podia ser. Mas as culpas na Magdalena serviaõ-lhe de desdouro, as finezas na Magdalena serviaõ-lhe de credito. E antes que se empenhe Deos em notar, o que acredita; primeyro se empenha o homem em notar, o que desdoura; antes que se empenhe Deos em notar, o que acredita, porque nota as finezas; *Dilexit multum*; primeyro se empenha o homem em notar, o que desdoura, porque nota as culpas. *Peccatrix est*.

Ejicio demonia.

Sendo Rey, (como testimunha o Presepio) callou os seus troncos; *Si autem ego*; & sendo Rey, (como testifica o Calvario) notou os seus milagres; *Si ejicio demonia*; porque comparando os milagres com os troncos, não necessita de troncos, que o autorizem; quem faz milagres, que o ennobrecem.

248. Foy notar a Sagrada Escritura, quando fallou nas varas de Jacob, com que acrecentou o gado em casa de Labaõ, que eraõ de choupos, platanos, & amendoeiras; *Tollens Jacob virgas populeas virides, & amygdalinas, & ex platanis, ex parte decorticavit eas*; fallou depois na de Moyses, com que buscou a Pharaó, & não a honrou desta maneira: porque não declara, de que he; nem declara, de que foy. *Reversus que est in Egyptum, portans virgam Dei in manu sua*. Já se vé a difficuldade. Esta vara não fez milagres no Egypto? Esta vara não fez milagres no deserto? Digaõ-no as agoas, as pedras, & as serpentes: os mares, que dividio; & os penedos, que abran-

Luc. 7.

v. 39.

Luc. 7.

v. 47.

Luc. 7.

v. 39.

Luc. 7.

v. 47.

Gen. 30

v. 37.

Exod. 4

v. 20.

abrandou. Pois se a Escritura trata destas mesmas varas, já que declara os troncos das de Jacob, porque não declara o tronco da de Moyses? Porque só ella foy milagrosa. *In qua factururus es signa.* E quem faz milagres, que o ennobrecem; não necessita de troncos, que o autorizem; quem faz milagres, que o ennobrecem como a vara de Moyses; não necessita de troncos, que o autorizem como as varas de Jacob.

Profecto pervenit in vos.

OS Fariseos não buscãraõ o Ceo, o Ceo buscou aos Fariseos: porque ainda que fosse o mesmo favor, buscando o Ceo aos Fariseos, recebiaõ no com descanço; buscando os Fariseos ao Ceo, recebiaõ no com trabalho. E o favor, quando o faz Christo, não se recebe com trabalho, recebe-se com descanço.

249. Aquelle favor taõ protentoso, que recebeo o Baptista, quando bautizou a Christo, nos ha de dar a prova: porque não empenhou os passos pera o buscar, *Altera die stabat Ioannes, & ex discipulis ejus duo,* empenhou os olhos pera o ver. *Altera die vidit Ioannes Iesum venientem ad se.* Consideremos agora bem estas duas cousas. O Baptista a respeito de Christo era vassalo, Christo a respeito do Baptista era Principe. Pois se a verdade era esta, assi como se empenhou o Principe em buscar cuidadosamente ao vassalo, porque se não empenhou o vassalo em buscar cuidadosamente ao Principe? Se a verdade era esta, assi como Christo se empenhou em buscar amorosamente ao Baptista, porque se não empenhou o Baptista em buscar amorosamente a Christo? Porque ainda que recebia o mesmo favor em ambas estas occasioens, buscando o Baptista a Christo, recebia-o com trabalho; buscando Christo ao Baptista, recebeo-o com descanço. E Christo, quando faz o favor, recebe-se com descanço, não se recebe com trabalho: com descanço si, porque leva os olhos; *Vidit;* com trabalho não, porque poupa os passos. *Stabat.*

Ioan. 1.
v. 35.
Ioan. 1.
v. 29.

Regnum Dei.

FRanqueando tanto o seu Reyno, encubrio-o dantes, & descobrio-o depois, porque nos quer consigo. Depois prevaleceo a opiniaõ do Ceo, *Indigito,* dantes prevalecia a opiniaõ do mundo. *In Beel-zebub.* E pera subir a Deos, não servem as cousas do mundo, servem as cousas do Ceo.